



# Demonstrações Financeiras Intermediárias

30 de Junho de 2016



# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	10
DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	11
Demonstração do Valor Adicionado	12
Comentário do Desempenho	13
Notas Explicativas	29

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	86
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	66.303
Preferenciais	8.309
<b>Total</b>	<b>74.612</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Extraordinária	26/04/2016	Dividendo	18/05/2016	Ordinária		0,65226
Assembléia Geral Extraordinária	26/04/2016	Dividendo	18/05/2016	Preferencial	Preferencial Classe A	0,65226
Assembléia Geral Extraordinária	26/04/2016	Dividendo	18/05/2016	Preferencial	Preferencial Classe B	0,71749
Assembléia Geral Extraordinária	26/04/2016	Dividendo	18/05/2016	Ordinária		0,01658
Assembléia Geral Extraordinária	26/04/2016	Dividendo	18/05/2016	Preferencial	Preferencial Classe A	0,01658
Assembléia Geral Extraordinária	26/04/2016	Dividendo	18/05/2016	Preferencial	Preferencial Classe B	0,01824

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	5.067.845	4.945.151
1.01	Ativo Circulante	1.335.305	1.511.846
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	222.648	316.553
1.01.02	Aplicações Financeiras	316	106
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	316	106
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	316	106
1.01.03	Contas a Receber	946.258	1.003.113
1.01.03.01	Clientes	946.258	1.003.113
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes e outros	946.258	1.003.113
1.01.04	Estoques	10.165	13.294
1.01.06	Tributos a Recuperar	79.237	68.954
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	79.237	68.954
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	79.237	68.954
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.737	10.934
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	66.944	98.892
1.01.08.03	Outros	66.944	98.892
1.01.08.03.01	Serviços em curso	15.047	10.346
1.01.08.03.02	Ativos Financeiros Setoriais	35.577	74.218
1.01.08.03.03	Outros ativos circulante	16.320	14.328
1.02	Ativo Não Circulante	3.732.540	3.433.305
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.336.367	1.191.147
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	665	1.908
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	665	1.908
1.02.01.03	Contas a Receber	77.436	76.437
1.02.01.03.01	Clientes	77.436	76.437
1.02.01.06	Tributos Diferidos	257.847	262.873
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	257.847	262.873
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.000.419	849.929
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	43.526	30.541
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	72.702	65.253
1.02.01.09.06	Entidade de Previdência Privada	353	910
1.02.01.09.07	Ativos Financeiros Setoriais	0	32.649
1.02.01.09.08	Outros ativos não circulantes	2.146	2.149
1.02.01.09.09	Ativo indenizável (concessão)	881.692	718.427
1.02.02	Investimentos	1.486	1.486
1.02.04	Intangível	2.394.687	2.240.672
1.02.04.01	Intangíveis	2.394.687	2.240.672
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	2.394.687	2.240.672

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	5.067.845	4.945.151
2.01	Passivo Circulante	1.324.369	1.695.254
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.700	43.706
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	34.700	43.706
2.01.01.02.01	Salários e encargos a pagar	34.700	43.706
2.01.02	Fornecedores	456.517	659.847
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	456.517	659.847
2.01.03	Obrigações Fiscais	170.469	185.361
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	36.905	46.527
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.486	1.825
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	4.321	6.063
2.01.03.01.03	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	20.019	28.028
2.01.03.01.04	Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	2.754	2.308
2.01.03.01.05	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	852	1.010
2.01.03.01.07	Outros impostos e contribuições	7.473	7.293
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	132.225	135.735
2.01.03.02.01	Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	132.225	135.735
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.339	3.099
2.01.03.03.01	Imposto sobre Serviços - ISS	1.339	3.099
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	413.600	488.693
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	346.417	338.571
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	188.053	203.440
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	158.364	135.131
2.01.04.02	Debêntures	67.183	150.122
2.01.05	Outras Obrigações	205.741	246.124
2.01.05.02	Outros	205.741	246.124
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	97	1.360
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares	44.449	73.642
2.01.05.02.05	Entidade de previdência privada	17.175	16.281
2.01.05.02.07	Outros Passivos	144.020	154.841
2.01.06	Provisões	43.342	71.523
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	43.342	71.523
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	23	87
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	18.731	30.153
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	24.588	41.283
2.02	Passivo Não Circulante	2.107.997	1.564.904
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.613.962	1.261.972
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.307.976	1.190.013
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	823.351	826.929
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	484.625	363.084
2.02.01.02	Debêntures	305.986	71.959
2.02.02	Outras Obrigações	427.644	266.761
2.02.02.02	Outros	427.644	266.761
2.02.02.02.03	Fornecedores	37.701	35.344
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	28.009	26.306

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2.02.02.02.06	Entidade de previdência privada	191.355	192.310
2.02.02.02.07	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	149.180	0
2.02.02.02.08	Outros passivos não circulantes	21.399	12.801
2.02.04	Provisões	66.391	36.171
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	66.391	36.171
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	759	587
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	16.660	6.926
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	48.972	28.658
2.03	Patrimônio Líquido	1.635.479	1.684.993
2.03.01	Capital Social Realizado	590.174	590.174
2.03.02	Reservas de Capital	558.080	558.080
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	454.999	454.999
2.03.02.07	Remun de Bens Direitos const. capital próprio	30.077	30.077
2.03.02.08	Reserva de incentivo fiscal	73.004	73.004
2.03.04	Reservas de Lucros	427.346	476.061
2.03.04.01	Reserva Legal	118.035	118.035
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	14.214	14.214
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	294.436	294.436
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	48.715
2.03.04.10	Outras Reservas de Lucros	661	661
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-413	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	60.292	60.678
2.03.08.01	Ganho sobre ativo disponível para venda	60.292	60.678

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.214.293	2.225.588	1.268.576	2.281.349
3.01.01	Receita Bruta	1.782.198	3.420.730	1.925.393	3.432.742
3.01.02	(-) Deduções da Receita Bruta	-567.905	-1.195.142	-656.817	-1.151.393
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.021.614	-1.888.785	-1.095.997	-1.931.684
3.03	Resultado Bruto	192.679	336.803	172.579	349.665
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-125.700	-237.895	-107.609	-205.766
3.04.01	Despesas com Vendas	-62.382	-127.875	-47.526	-95.374
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-63.318	-110.020	-60.083	-110.392
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	66.979	98.908	64.970	143.899
3.06	Resultado Financeiro	-45.655	-94.081	-42.984	-84.434
3.06.01	Receitas Financeiras	237.917	466.773	152.847	283.076
3.06.02	Despesas Financeiras	-283.572	-560.854	-195.831	-367.510
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	21.324	4.827	21.986	59.465
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.260	-5.240	-4.369	-20.735
3.08.01	Corrente	0	-14	-2.069	-10.952
3.08.02	Diferido	-9.260	-5.226	-2.300	-9.783
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.064	-413	17.617	38.730
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.064	-413	17.617	38.730
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00000	0,00000	0,23590	0,51857
3.99.01.02	PNA	0,00000	0,00000	0,23590	0,51857
3.99.01.03	PNB	0,00000	0,00000	0,25950	0,57042

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	12.064	-413	17.617	38.730
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-193	-385	-173	-346
4.02.02	Ganhos (perdas) atuarial do plano de benefício definido	-292	-584	-262	-525
4.02.03	Tributos s/ ganhos (perdas)	99	199	89	179
4.03	Resultado Abrangente do Período	11.871	-798	17.444	38.384

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	119.218	53.291
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	500.552	210.961
6.01.01.01	Lucro líquido do período ( antes dos impostos)	4.827	59.465
6.01.01.02	Amortização	88.978	96.936
6.01.01.03	Constituição e remuneração dos Valores a compensar da Parcela A e outros itens financeiros	190.993	-32.925
6.01.01.04	Encargos de dívidas e atualizações monetárias cambiais e outras receitas financeiras	171.728	84.677
6.01.01.05	Valor justo do ativo financeiro da concessão	-27.024	-11.133
6.01.01.06	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	6.372	3.492
6.01.01.07	Provisão (Reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	22.814	23.552
6.01.01.08	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	29.499	-28.835
6.01.01.09	Atualização monetária Benefício Pós Emprego	12.365	15.732
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-381.334	-157.670
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	26.357	-175.136
6.01.02.02	IR e CSLL a recuperar	2.252	-15.543
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar	-24.113	20.123
6.01.02.04	Estoques	3.129	-263
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-5.689	-9.477
6.01.02.06	Despesas pagas antecipadamente	1.197	1.507
6.01.02.07	Entidade de previdência privada	557	-19
6.01.02.08	Amortização dos valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	123.671	56.773
6.01.02.09	Outros ativos	-18.952	-31.144
6.01.02.10	Fornecedores	-200.973	21.264
6.01.02.11	Salários e encargos a pagar	-9.006	-2.649
6.01.02.12	Encargos de dívidas e swaps pagos	-92.080	-59.163
6.01.02.13	Taxas regulamentares	-29.212	60.325
6.01.02.14	Imposto de renda (IR) e Contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) pagos	0	-13.237
6.01.02.15	Impostos e contribuições a recolher	-14.892	23.866
6.01.02.16	Amortização dos valores a compensar da parcelas A e outros itens financeiros	-94.193	0
6.01.02.17	Indenizações/contingências pagas	-34.154	-24.308
6.01.02.18	Entidade de previdência privada	-13.010	-9.712
6.01.02.19	Outros passivos	-2.223	-877
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-403.101	-208.622
6.02.01	Aquisição de investimentos	0	372
6.02.02	Aquisição de intangível	-404.429	-209.062
6.02.03	Concessão serviço público (Ativo financeiro)	272	0
6.02.04	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-1.796	-181.507
6.02.05	Resgate de títulos e valores mobiliários	2.852	181.575
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	189.978	366.852
6.03.01	Captção de empréstimos e financiamentos	162.229	579.921
6.03.02	Captção de Debêntures	356.890	0
6.03.03	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-75.698	-72.273

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
6.03.04	Amortização do principal de debêntures	-216.000	-72.000
6.03.05	Pagamentos de Custos de Capitação	-2.262	-1.797
6.03.06	Obrigações vinculadas	14.798	17.086
6.03.07	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-49.979	-84.085
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-93.905	211.521
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	316.553	57.465
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	222.648	268.986

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	590.174	558.080	476.061	0	60.678	1.684.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	590.174	558.080	476.061	0	60.678	1.684.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-48.715	0	0	-48.715
5.04.06	Dividendos	0	0	-48.715	0	0	-48.715
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-413	-386	-799
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-413	0	-413
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-386	-386
5.05.02.06	Perda sobre atuarial do plano de benefício definido	0	0	0	0	-585	-585
5.05.02.07	Tributos s/ ganhos (perdas)	0	0	0	0	199	199
5.07	Saldos Finais	590.174	558.080	427.346	-413	60.292	1.635.479

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	590.174	558.080	429.411	0	10.741	1.588.406
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	590.174	558.080	429.411	0	10.741	1.588.406
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-8.208	-15.000	0	-23.208
5.04.06	Dividendos	0	0	-8.249	0	0	-8.249
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-15.000	0	-15.000
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	41	0	0	41
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.730	-346	38.384
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.730	0	38.730
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-346	-346
5.05.02.06	Perda sobre atuarial do plano de benefício definido	0	0	0	0	-525	-525
5.05.02.07	Tributos s/ ganhos (perdas)	0	0	0	0	179	179
5.07	Saldos Finais	590.174	558.080	421.203	23.730	10.395	1.603.582

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
7.01	Receitas	3.345.095	3.389.512
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.420.730	3.432.742
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-75.635	-43.230
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.961.931	-2.036.742
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.319.932	-1.619.631
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-641.999	-417.111
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.383.164	1.352.770
7.04	Retenções	-88.978	-96.936
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-88.978	-96.936
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.294.186	1.255.834
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	470.817	283.076
7.06.02	Receitas Financeiras	470.817	283.076
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.765.003	1.538.910
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.765.003	1.538.910
7.08.01	Pessoal	113.900	101.101
7.08.01.01	Remuneração Direta	72.103	63.016
7.08.01.02	Benefícios	36.478	30.327
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.506	11.433
7.08.01.04	Outros	-7.187	-3.675
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.089.123	1.030.154
7.08.02.01	Federais	397.411	383.821
7.08.02.02	Estaduais	688.350	643.977
7.08.02.03	Municipais	3.362	2.356
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	562.393	368.925
7.08.03.01	Juros	560.854	367.510
7.08.03.02	Aluguéis	1.539	1.415
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-413	38.730
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-413	38.730

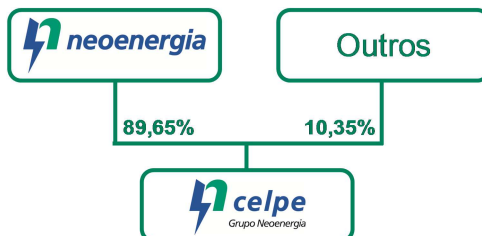
## Comentário do Desempenho

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

### 1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia Energética de Pernambuco – CELPE é a concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Estado de Pernambuco, atendendo a uma população estimada de 9,3 milhões de habitantes em 184 municípios de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedras de Fogo na Paraíba.

#### Composição acionária da CELPE



### 2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

#### 2.1 Número de Consumidores Ativo

A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2016 com o total de 3.577.282 consumidores, representando um crescimento de 2,6%, equivalente a 92.414 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2015.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 88,0% dos clientes da Celpe, registrando um crescimento de 2,50%, aumento de 76.902 novos consumidores, em relação ao mesmo período de 2015.

As classes Industrial e Comercial apresentaram um crescimento de 7,65% e 5,58% respectivamente. Esse aumento é explicado pela revisão no cadastro dos consumidores industriais e comerciais e migração destes para outras classes no segundo trimestre de 2015, portanto, quando comparamos com o mesmo período de 2016, onde não ocorreu esse movimento, é possível observar o aumento expressivo destas duas classes.

Descrição	Evolução do Número de Consumidores					
	2T15	2T16	Variação Vertical %		Variação Horizontal %	
			2T15	2T16	2T16 / 2T15	
Residencial	3.071.072	3.147.974	88,13%	88,00%	76.902	2,50%
Industrial	4.730	5.092	0,14%	0,14%	362	7,65%
Comercial	217.228	229.355	6,23%	6,41%	12.127	5,58%
Rural	158.962	161.864	4,56%	4,52%	2.902	1,83%
Poder Público	23.072	23.178	0,66%	0,65%	106	0,46%
Iluminação Pública	5.341	5.273	0,15%	0,15%	-68	-1,27%
Serviço Público	3.438	3.542	0,10%	0,10%	104	3,03%
<b>Subtotal</b>	<b>3.483.843</b>	<b>3.576.278</b>	<b>99,97%</b>	<b>99,97%</b>	<b>92.435</b>	<b>2,65%</b>
Consumo Próprio	999	979	0,03%	0,03%	-20	-2,00%
Suprimento	26	25	0,00%	0,00%	-1	-3,85%
<b>Total</b>	<b>3.484.868</b>	<b>3.577.282</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>92.414</b>	<b>2,65%</b>

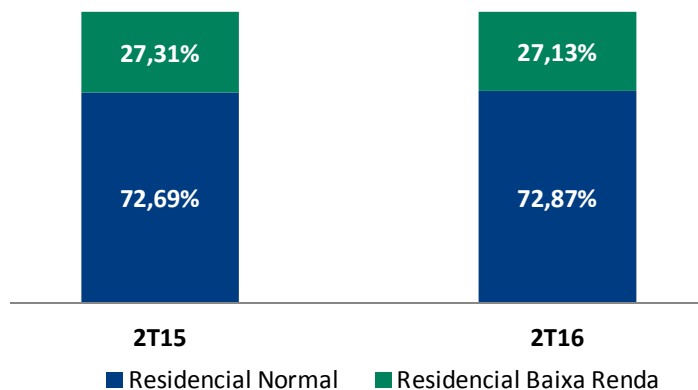
#### 2.2 Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

O número de consumidores residenciais em junho de 2016 representa 88,0% do total de clientes/contratos ativos, e do total de consumidores residenciais, 27,1% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em

## Comentário do Desempenho

conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em junho de 2015 esse número era de 27,3%, mantendo-se estável após reequadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício social, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.

Descrição	Evolução do número de consumidores Residenciais	
	2T15	2T16
Convencional	2.232.386	2.294.008
Baixa Renda	838.686	853.966
<b>Total</b>	<b>3.071.072</b>	<b>3.147.974</b>



## 2.3 Tarifas

### 2.3.1 Reajuste Tarifário Anual – IRT 2015

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.067 de 26 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União do dia 28 de abril de 2016, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, de 14,03%, dos quais 11,29% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 2,74% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 9,99%, conforme tabela abaixo.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29 de abril de 2016 com vigência até 28 de abril de 2017.

Grupo de Consumo	Varição Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	6,77%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	11,66%
<b>Efeito tarifário médio AT+BT</b>	<b>9,99%</b>

### 2.3.2 Bandeiras Tarifárias

A partir de janeiro de 2015, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias, segundo a Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL. As bandeiras tarifárias consideram as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

## Comentário do Desempenho

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. Em 27 de fevereiro de 2015 os valores das Bandeiras Tarifárias foram ajustadas conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 1859/2015:

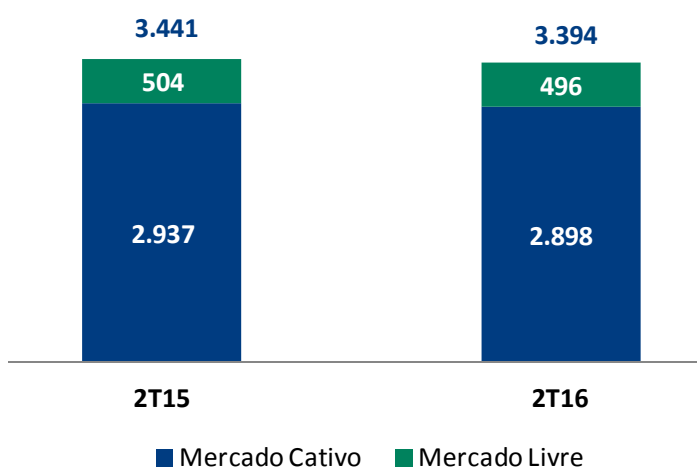
- **Bandeira verde:** A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- **Bandeira amarela:** A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,015 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 1,50 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- **Bandeira vermelha patamar 1:** A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,030 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- **Bandeira vermelha patamar 2:** A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,045 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.

Nos meses de janeiro de 2015 a janeiro de 2016 a bandeira tarifária vermelha foi acionada. Em fevereiro de 2016 passou a vigorar a bandeira vermelha patamar 1, em março de 2016, a bandeira amarela e, a partir de abril de 2016, a bandeira verde.

### 2.4 Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) pela Celpe no 2T16 foi 3.394 GWh, 1,4% menor que o registrado no mesmo período de 2015. A redução foi percebida em ambos os mercados da distribuidora, o cativo e livre, resultando em uma queda de 47 GWh na Energia Distribuída pela Celpe no segundo trimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, temos a energia de uso da distribuidora que foi de 40,3 GWh no 2T16, totalizando 3.434 GWh.

Descrição	Energia Distribuída			
	2T15	2T16	Variação Horizontal %	
			2T16 / 2T15	
Mercado Cativo	2.937	2.898	-38	-1,31%
Mercado Livre	504	496	-9	-1,70%
Uso da Distribuidora	39,9	40,3	0	0,99%
<b>Total</b>	<b>3.481</b>	<b>3.434</b>	<b>-47</b>	<b>-1,34%</b>



## Comentário do Desempenho

### 2.5 Energia Vendida

No 2T16, o volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia foi de 2.898 GWh, representando um decréscimo de 1,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Receita com o Fornecimento de Energia Elétrica alcançou R\$ 1.410 milhões no 2T16, redução de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido aos fatores que serão detalhados no item 4.1.1 de Receita Operacional.

A classe residencial apresentou um decréscimo de 0,3%, atingindo um consumo de 1.255 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total cativo da Celpe, com uma participação de 43,3%. A classe tem sido negativamente influenciada pela conjuntura econômica, com aumento no nível de desemprego, queda na renda e aumento no nível de inadimplência. A temperatura um pouco mais amena quando comparada ao mesmo período do ano anterior associada a um aumento do índice pluviométrico também contribuíram para reduzir o desempenho no trimestre.

Apesar da retração da produção do setor industrial em Pernambuco devido à deterioração da economia brasileira a classe industrial registrou um crescimento de 1,4% em função do incremento de carga de novos clientes industriais.

A retração da economia brasileira também afeta a classe comercial, visto que, o consumo da população apresentou queda em função do aumento do desemprego e inflação. Portanto, neste trimestre o consumo de energia dessa classe recuou 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A classe rural apresenta seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado um crescimento de 1,2%.

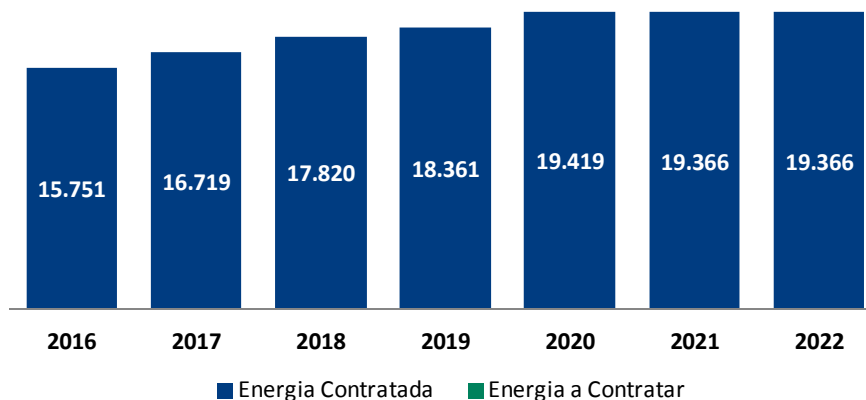
Classe	2T15		2T16		Variação 2016/2015		Participação 2T16	
	Receita (R\$ mm)	Volume (GWh)	Receita (R\$ mm)	Volume (GWh)	Receita	Volume	Receita	Volume
Residencial	675	1.259	659	1.255	-2,4%	-0,3%	46,7%	43,3%
Industrial	194	393	171	398	-12,2%	1,4%	12,1%	13,7%
Comercial	400	678	361	655	-9,6%	-3,3%	25,6%	22,6%
Rural	56	160	50	162	-10,2%	1,2%	3,6%	5,6%
Poder Público	95	175	85	167	-10,3%	-4,6%	6,1%	5,7%
Iluminação Pública	42	110	37	114	-10,6%	3,3%	2,6%	3,9%
Serviço Público	56	159	46	143	-18,1%	-9,6%	3,3%	4,9%
<b>Subtotal</b>	<b>1.518</b>	<b>2.934</b>	<b>1.410</b>	<b>2.895</b>	<b>-7,1%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>100,0%</b>	<b>99,9%</b>
Consumo Próprio		3		4		7,7%	0,0%	0,1%
<b>Total</b>	<b>1.518</b>	<b>2.937</b>	<b>1.410</b>	<b>2.898</b>	<b>-7,1%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>



## Comentário do Desempenho

### 2.7 Energia Contratada

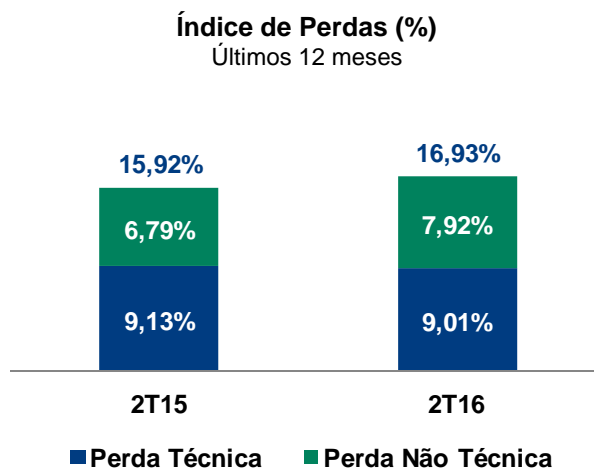
No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada e a contratar em GWh para o período de 2016 a 2022 para o mercado da Companhia em 30/06/2016 baseada na expectativa de crescimento



### 2.8 Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas da Celpe até Junho de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.



A Celpe apresentou um aumento de 1,01 p.p. no índice de Perdas Global, quando comparamos o segundo trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015. Para reverter esse quadro, estratégias de inspeção, regularização e blindagem, são realizadas no Plano de Redução de Perdas. Em 2016, a distribuidora já investiu mais de R\$ 37 milhões. As principais ações desenvolvidas foram.

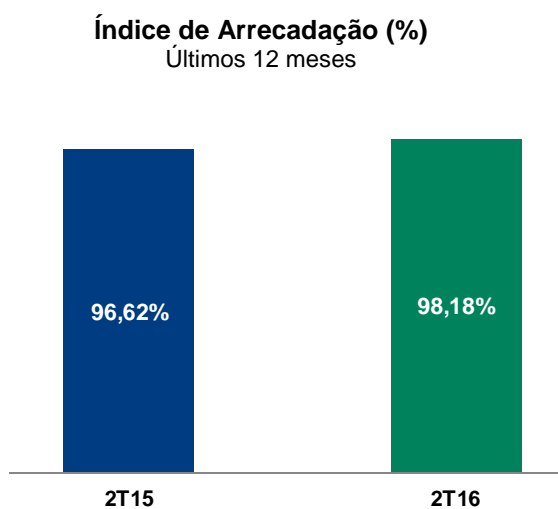
- Realização de 63,15 mil inspeções e recuperação de 41,3 GWh de energia;
- Regularização de mais de 5,7 mil consumidores clandestinos;
- Substituição de mais de 21,8 mil equipamentos de medição, com equipes de enlace;

## Comentário do Desempenho

- Instalação de 3,2 mil medições externas em clientes com impedimento de leitura;
- Atuação concentrada em áreas de perdas elevadas com aplicação de blindagem adequada às características do local, incorporando mercado, minimizando a possibilidade de realização de irregularidade e facilitando as ações comerciais como leitura, corte, religação e acompanhamento de cortados. Já foram blindadas e regularizadas mais de 16,5 mil unidades consumidoras.

### 2.9 Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em relação ao faturamento vencido nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta dos reajustes na tarifa e das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. A seguir, temos o demonstrativo do índice da Celpe no 2T16 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2015.



O comportamento positivo da arrecadação, mesmo no cenário econômico desfavorável para a inadimplência, teve como contribuinte, a redução do faturamento das bandeiras tarifárias comparado ao 2º trimestre de 2015 devido à redução da bandeira tarifária para verde. Três fatores contribuíram para redução da bandeira: aumento de energia disponível com a redução da demanda, evolução positiva do período úmido e a adição de novas usinas ao sistema elétrico brasileiro.

Com cenário econômico desfavorável no segundo de 2016 foi um desafio manter os níveis de arrecadação dos faturamentos. Neste contexto, a Celpe tem adotado medidas para o cumprimento e otimização do plano operacional de cobrança, tais como:

- Manutenção do volume de ações administrativas de menor custo iniciado no primeiro trimestre: Negativação, URA (Unidade de Resposta Audível) e SMS (Serviço de Mensagens), com foco nas dívidas de baixo risco de recebimento;
- Aumento das negativações acima do planejado em 129% no período, mantendo uma efetividade acima de 50%;
- Aumento do envio de SMS/URA acima do planejado em 218%, em virtude do aumento da abrangência dos clientes nas primeiras faixas de atraso;
- Interação com o jurídico para revisar o andamento processual das liminares ativas. Cassação das liminares de grandes clientes;
- Foco nos maiores débitos, com acompanhamento diferenciado das negociações realizadas para garantir o cumprimento do acordo – Ações em Grandes Clientes;
- Implantação do processo automático de negativação e envio de mensagens URA (Unidade de Resposta Audível) e SMS (Serviço de Mensagens) para todos os grandes clientes;
- Parametrização do processo de cobrança, tornando as ações sistemáticas para os grandes clientes.

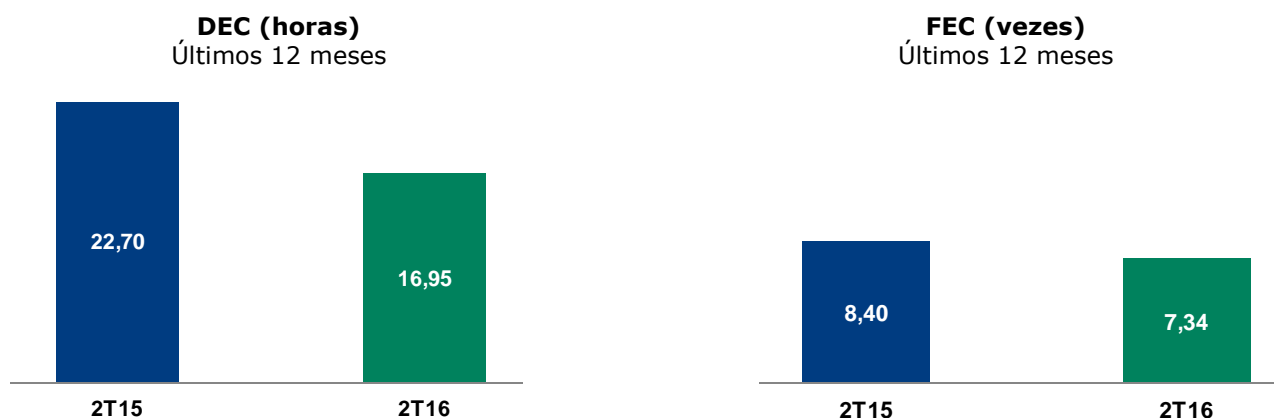
## Comentário do Desempenho

### 2.10 Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem a duração e a quantidade média de falhas por consumidor ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

A apuração dos indicadores de qualidade acumulado 12 meses até o segundo trimestre de 2016 apresentam uma trajetória decrescente. A Celpe apresentou o DEC 5,75 horas e o FEC 1,06 vezes abaixo dos índices apurados no mesmo período do ano anterior. Esse cenário é reflexo dos investimentos da Companhia na melhoria da qualidade da sua rede de distribuição e do seu atendimento as ocorrências identificadas na rede.

Os indicadores da Companhia são apresentados a seguir:



## 3 INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a continuidade e a qualidade do fornecimento de energia para atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes. No acumulado no ano até junho de 2016 foi investido o montante de R\$ 388.418 mil. Quando observamos apenas o segundo trimestre de 2016, o investimento realizado foi de R\$ 197.613 mil.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados para a melhoria dos indicadores de qualidade, o combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, novas ligações, extensão de redes e novas conexões.

### 3.1 Programa Luz Para Todos

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal em 2003 e com prazo de execução das obras até o final de 2011, posteriormente prorrogado até 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011. Em 30/12/2014, o programa foi novamente prorrogado através do Decreto nº 8.387.

O Programa Luz para Todos tem como objetivo propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público. Até 2015, também serão atendidos assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, escolas, postos de saúde e poços de água comunitários, pessoas atendidas pelo Programa Territórios da Cidadania, ou pelo Plano Brasil sem Miséria.

## Comentário do Desempenho

De janeiro de 2004 até dezembro de 2015, o final do programa, a distribuidora realizou 102.157 novas ligações, beneficiando diversos consumidores do meio rural e residencial baixa renda no Estado de Pernambuco.

Programa Luz para Todos	
Ligações executadas até 2009	93.200
Ligações executadas em 2010	
Ligações executadas em 2011	
Ligações executadas em 2012	
Ligações executadas em 2013	874
Ligações executadas em 2014	6.192
Ligações executadas em 2015	1.891
<b>Total de Ligações Executadas</b>	<b>102.157</b>

## 4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Indicadores Econômicos	Acumulado Até		Varição %
	2T16	2T15	2T16/15
Receita Operacional Bruta	3.420.730	3.432.742	-0,35%
Receita Operacional Líquida	2.225.588	2.281.349	-2,44%
EBITDA	185.800	239.302	-22,36%
Resultado do Serviço	98.908	143.899	-31,27%
Resultado Financeiro	-94.081	-84.434	11,43%
Lucro Líquido	-413	38.730	-101,07%
Margem EBITDA (%)	8,35%	10,49%	-2,14 p.p
Margem EBITDA (%) - Sem Rec. Construção	7,17%	9,68%	-2,51 p.p
Margem Operacional (%)	4,44%	6,31%	-1,86 p.p
Margem Líquida (%)	-0,02%	1,70%	-1,72 p.p

Indicadores Financeiros	jun/16	dez/15	Varição %
			16/15
Ativo Total	5.067.845	4.945.151	2,48%
Dívida Bruta	2.027.562	1.750.665	15,82%
Patrimônio Líquido	1.635.479	1.684.993	-2,94%
Dívida Total Líquida	1.803.933	1.432.098	25,96%
Dívida Total Líquida /EBITDA (*)	4,43	3,11	42,50%
Dívida Total Líquida /(Dívida Total Líquida + PL)	0,52	0,46	14,16%
Patrimônio Líquido/Ativo Total	0,32	0,34	-5,29%

*Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários*

*\*EBITDA dos últimos 12 meses*

## Comentário do Desempenho

### 4.1 Resultado do Trimestre

Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.782.198</b>	<b>1.925.393</b>	<b>-143.195</b>	<b>-7,44</b>
Deduções da Receita Bruta	-567.905	-656.817	88.912	-13,54
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.214.293</b>	<b>1.268.576</b>	<b>-54.283</b>	<b>-4,28</b>
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.021.614	-1.095.997	74.383	-6,79
<b>Resultado Bruto</b>	<b>192.679</b>	<b>172.579</b>	<b>20.100</b>	<b>11,65</b>
Outras Despesas Operacionais	-125.700	-107.609	-18.091	16,81
<b>Resultado do Serviço (I)</b>	<b>66.979</b>	<b>64.970</b>	<b>2.009</b>	<b>3,09</b>
Amortização / Depreciação	44.848	47.040	-2.192	-4,66
<b>EBITDA</b>	<b>111.827</b>	<b>112.010</b>	<b>-183</b>	<b>-0,16</b>
Resultado Financeiro (II)	-45.655	-42.984	-2.671	6,21
<b>Resultado Operacional (I) + (II)</b>	<b>21.324</b>	<b>21.986</b>	<b>-662</b>	<b>-3,01</b>
IR e CSLL	-9.260	-4.369	-4.891	111,95
<b>Lucro do Período</b>	<b>12.064</b>	<b>17.617</b>	<b>-5.553</b>	<b>-31,52</b>

#### 4.1.1 Receita Operacional

Receita Operacional - R\$ Mil	Trimestre	Trimestre	Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Fornecimento de energia	715.294	843.760	(128.466)	-15,2%
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	18.809	7.855	10.954	139,5%
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	808.749	818.259	(9.510)	-1,2%
Valores a Receber da parcela A e Outros Itens Financeiros	12.937	127.416	(114.479)	-89,8%
Receita de construção da infraestrutura da concessão	187.700	100.640	87.060	86,5%
Outras receitas	38.709	27.463	11.246	40,9%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.782.198</b>	<b>1.925.393</b>	<b>(143.195)</b>	<b>-7,4%</b>
(-) Dedução da receita bruta	(567.905)	(656.817)	88.912	-13,5%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.214.293</b>	<b>1.268.576</b>	<b>(54.283)</b>	<b>-4,3%</b>

##### 4.1.1.1 Receita Operacional Bruta

A Companhia apresentou no segundo trimestre de 2016 uma Receita Bruta de R\$ 1.782.198 mil, representando um decréscimo de 7,44% em relação ao valor de R\$ 1.925.393 mil do mesmo período em 2015.

Os fatores determinantes da variação da Receita Bruta foram:

- Redução de 15,23%, no valor de R\$ 128.466 mil, no fornecimento de energia elétrica decorrente de:
  - ✓ Redução de 1,31% do volume de vendas no mercado cativo, representando uma variação negativa de 38 GWh. Esse movimento é consequência da desaceleração da economia Brasileira e principalmente, a Pernambucana.
  - ✓ Redução do patamar das Bandeiras Tarifárias da vermelha para a verde entre o segundo trimestre de 2015 e o mesmo período em 2016. A bandeira tarifária vermelha gera uma receita extra para cada quilowatt-hora (kWh) consumido, enquanto na verde a tarifa não sofre nenhum acréscimo. O impacto da redução da bandeira tarifária entre os períodos foi negativo em R\$ 148.161 mil.

Esses efeitos foram compensados parcialmente pelo:

- ✓ Reajuste Tarifário Anual aplicado a partir de 29 de abril de 2016, com incremento médio percebido pelo consumidor de 9,09%;

## Comentário do Desempenho

- Redução de 1,16%, no valor de R\$ 9.510 mil, na receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD em virtude, principalmente, da diminuição do consumo do mercado cativo e livre em 1,34%.
- Redução de R\$ 114.479 mil nos “Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros” entre os trimestres, decorrente de ajuste efetuado no 2º trimestre de 2015 referente à reclassificação de contas dos valores recebidos da CONTA ACR (Decreto 8.221) no 1º trimestre de 2015, com transferência de lançamento entre recuperação de despesa e receita.
- ✓ No 2T16, a conta contábil dos “Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros” registrou o valor de R\$ 12.937 mil, sendo composto da constituição do ativo de R\$ 14.830 mil decorrente os custos realizados acima da cobertura tarifária, R\$ 7.177 mil referente a reversão passiva da Parcela A e R\$ 5.285 mil relativo aos efeitos positivos do reajuste 2016 em função da mudança da regulamentação da metodologia de valoração da glosa de perdas (AP 078/11).

As reduções na Receita foram compensadas parcialmente pelo:

- Aumento de 139,45%, no valor de R\$ 10.954 mil, na venda de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica “CCEE”, em função do aumento do volume das sobras de energia registradas no segundo trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, decorrente da redução do consumo do mercado cativo e livre em 1,34%. Esse aumento foi compensado parcialmente pela redução do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, que é utilizado nas transações da CCEE, quando comparamos os dois períodos em análise.
- Aumento de 86,51%, representando R\$ 87.060 mil, na Receita de Construção de Infraestrutura da Concessão, devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, sem impacto no resultado, pois temos a contrapartida de custos no mesmo valor.
- Aumento de 40,95%, no valor de R\$ 11.246 mil, em outras receitas operacionais, devido principalmente ao aumento das receitas através de serviços terceiros, arrendamentos e aluguéis e da multa por inadimplência.

### 4.1.1.2 Deduções da Receita Bruta

A variação negativa da Receita Bruta foi parcialmente compensada pela redução de R\$ 88.912 mil nas Deduções da Receita Bruta em relação ao mesmo período do ano anterior devido a:

- Redução de 16,08% dos tributos de ICMS, PIS e COFIN, no valor de R\$ 85.110 mil devido a diminuição da base de cálculo (Receita Bruta);
- Redução de 3,16%, no valor de R\$ 4.020 mil nos encargos setoriais, devido a (i) redução na Conta de Desenvolvimento Energético – CDE em R\$ 15.843 mil decorrente do valor menor de encargo estipulado pela Aneel através da Res. Homologatória nº 2.008/2016; e abatido parcialmente pelo (ii) aumento dos Encargos de Eficiência Energética e de Bandeira Tarifária

Devido aos eventos mencionados acima, a Receita Líquida registrou um decréscimo de R\$ 54.283 mil, sendo R\$ 1.214.293 mil do segundo trimestre de 2016 em relação ao valor de R\$ 1.268.576 mil do mesmo período de 2015.

## Comentário do Desempenho

### 4.1.2 Custos e Despesas Operacionais

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-611.747	-784.611	172.864	-22,03
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	-41.793	-64.043	22.250	-34,74
Taxa de Fiscalização – TFSEE	-1.285	-1.181	-104	8,81
Combustível para produção de energia	-1.408	-2.899	1.491	-51,43
<b>Subtotal</b>	<b>-656.233</b>	<b>-852.734</b>	<b>196.501</b>	<b>-23,04</b>
Custos e Despesas Gerenciáveis	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Pessoal e Administradores	-68.033	-58.776	-9.257	15,75
Material	-7.891	-4.103	-3.788	92,32
Serviços de terceiros	-111.302	-92.707	-18.595	20,06
Amortização	-44.848	-47.040	2.192	-4,66
Indenizações	-26.490	-10.993	-15.497	140,97
Provisões Líquidas - PCLD	-37.055	-26.066	-10.989	42,16
Provisões Líquidas - Contingências	9.624	766	8.858	1.156,40
Custo de Construção	-187.700	-100.640	-87.060	86,51
Outros	-17.386	-11.313	-6.073	53,68
<b>Subtotal</b>	<b>-491.081</b>	<b>-350.872</b>	<b>-140.209</b>	<b>39,96</b>
<b>Total</b>	<b>-1.147.314</b>	<b>-1.203.606</b>	<b>56.292</b>	<b>-4,68</b>

Os custos e despesas operacionais no segundo trimestre de 2016 correspondem a R\$ 1.147.314 mil, uma redução de 4,68% em relação ao valor de R\$ 1.203.606 apresentado no mesmo período de 2015.

Contribuíram para esse resultado:

- Redução do custo da energia elétrica comprada para revenda, em R\$ 172.864 mil, decorrente principalmente dos fatores descritos abaixo.
  - ✓ Apesar do aumento de 1,21% no volume de energia comprada nesse trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Houve uma redução de R\$ 90.135 mil, principalmente em função da redução dos custos da parcela variável das térmicas;
  - ✓ No segundo trimestre de 2015, a CELPE registrou R\$ 90.695 mil de aportes de CDE e Conta ACR, sendo reclassificada para ativos e passivos regulatórios. Portanto, comparando os dois trimestres temos em 2016 uma variação positiva no mesmo valor.
  - ✓ Em 2016 houve uma redução significativa do PLD em comparação com 2015. Quando comparamos o PLD do 2T16 com o do 2T15 podemos observar uma queda de 57,21% no seu preço, o que ocasionou uma redução na despesa de Energia de Curto Prazo de R\$ 57.807 mil e de R\$ 39.410 mil nos Custos Variáveis do MCP (Mercado de Curto Prazo)

Essa redução foi compensada parcialmente pelo:

- ✓ Aumento de R\$16.369 mil da energia de contratos bilaterais, em função do reajuste das tarifas e da sazonalização;
- ✓ Aumento de R\$ 27.288 mil do custo dos contratos de cotas em função do reajuste das tarifas e dos novos montantes para 2016;
- ✓ Registro de ressarcimento das geradoras apresentou um desvio desfavorável de R\$ 5.817 mil em relação ao mesmo período de 2015;
- ✓ Aumento de R\$ 55.709 mil referentes à cota das usinas Angra I e II, PROINFA, créditos de PIS e Cofins e encargos de energia de reserva (ERR).

## Comentário do Desempenho

- Encargos de uso do sistema de transmissão, variação favorável de R\$ 22.250 mil, decorrente principalmente de: (i) Redução de R\$ 6.936 mil nos Encargos de Rede Básica, decorrente do reajuste tarifário negativo das transmissoras de fronteira com a Companhia; (ii) Redução de R\$ 18.178 mil no Encargo de Serviço do Sistema - ESS em função da melhora do cenário hidrológico e consequente redução do despacho das usinas termelétricas;
- Aumento de 15,75% dos gastos na conta de Pessoal e Administradores, em R\$ 9.257 mil, devido a menor transferência de custo de pessoal para outras despesas em serviço – ODS e contabilização da Participação nos Lucros – PLR em abril de 2016
- Aumento dos gastos com serviços de terceiros, em R\$ 18.595 mil, decorrente principalmente do: (i) repasse dos índices de inflação nos contratos de prestação de serviços; e (ii) aumento no volume de serviços de manutenção corretiva, inspeção técnica, serviço de leitura e entrega de conta, desligamentos e religamentos, dentre outros.
- Aumento de 140,97% nas Indenizações Cíveis e Trabalhistas, no valor de R\$ 15.497 mil, quando comparamos o segundo trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015.
- Aumento das provisões líquidas – PCLD, em R\$ 10.989 mil, decorrente da inadimplência dos parcelamentos negociados de faturas antigas. Esse cenário está concentrado nas classes Residencial, Industrial e Comercial, com uma representatividade, em média, de 75%, 11% e 8% respectivamente. Em adição a PCLD sofreu crescimento devido à instrução normativa que provocou antecipação da provisão de algumas faturas para o primeiro semestre, e que pelo critério anterior, a constituição seria realizada no segundo semestre de 2016, representando um impacto total de R\$ 2.000 mil.
- Aumento de 86,51%, representando R\$ 87.060 mil, no Custo de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, sem efeito no resultado.

**Comentário do Desempenho****4.1.3 Resultado Financeiro Líquido**

Descrição	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Renda de aplicações financeiras	5.625	9.279	-3.654	-39,38
Juros, comissões e acréscimo moratório	7.231	5.779	1.452	25,13
Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas)	-58.441	-48.395	-10.046	20,76
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	-70	-9.647	9.577	-99,27
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>-45.655</b>	<b>-42.984</b>	<b>-2.671</b>	<b>6,21</b>

Outras Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas - R\$ Mil				
Descrição	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
<b>Outras Receitas Financeiras</b>				
Atualização Depósitos Judiciais	1.760	744	1.016	136,56
Outras receitas - Variação Monetária	16.798	1.702	15.096	886,96
Outras receitas financeiras	409	411	-2	-0,49
Remuneração financeira setorial	6.618	8.857	-2.239	-25,28
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	-2.676	0	-2.676	100,00
<b>Subtotal</b>	<b>22.909</b>	<b>11.714</b>	<b>11.195</b>	<b>95,57</b>

Outras Despesas Financeiras				
Obrigações Pós Emprego	-5.847	-7.883	2.036	-25,83
IOF	-2.399	-862	-1.537	178,31
Encargos P&D/PEE	-1.007	-840	-167	19,88
Atualização contingências	-7.022	-2.493	-4.529	181,67
Outras despesas - Variação Monetária	-5.471	-8.165	2.694	-32,99
Outras despesas financeiras	-1.233	-1.118	-115	10,29
<b>Subtotal</b>	<b>-22.979</b>	<b>-21.361</b>	<b>-1.618</b>	<b>7,57</b>

<b>Total</b>	<b>-70</b>	<b>-9.647</b>	<b>9.577</b>	<b>-99,27</b>
--------------	------------	---------------	--------------	---------------

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 45.655 mil no segundo trimestre de 2016, contra R\$ 42.984 mil no mesmo período de 2015, representando um aumento de 6,21%.

Contribuíram para esse resultado:

- Variação negativa da renda de aplicações financeiras em R\$ 3.654 mil, devido principalmente a redução de cerca de R\$ 140.775 mil no saldo médio das disponibilidades em relação ao 2º trimestre do ano anterior, em virtude dos desembolsos de caixa no período.
- Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos) sofreram uma variação desfavorável de R\$ 10.046 mil, decorrente de dois efeitos: (i) Aumento no volume da dívida de 10,18% entre o 2T15 e o 2T16, impactando negativamente em R\$ 5.891 mil; e (ii) aumento do custo da dívida devido ao aumento de 0,49 p.p no CDI e de 1,50 p.p. na TJLP que impactaram negativamente em R\$ 9.005 mil; parcialmente abatido pelo (iii) Aumento dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA), que representam um efeito positivo de R\$ 4.850 mil.
- Aumento de R\$ 9.577 em “Outras Receitas e Despesas Financeiras”, decorrente, principalmente, do aumento de R\$ 15.096 em “Outras Receitas – Variação Monetária” em função de atualização do valor da Subestação Pau Ferro da Celpe.

## Comentário do Desempenho

### 4.1.4 Conciliação entre o EBITDA e o Lucro Líquido

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação EBITDA	Trimestre		Varição %	Acumulado Até		Varição %
	2T16	2T15	2T16/15	30/06/2016	30/06/2015	2016/2015
Lucro líquido	12.064	17.617	-31,52%	-413	38.730	-101,07%
Despesas financeiras	283.572	195.831	44,80%	560.854	367.510	52,61%
Receitas financeiras	-237.917	-152.847	55,66%	-466.773	-283.076	64,89%
Imposto de renda	5.552	301	1744,52%	-2.174	12.600	-117,25%
Amortização	44.848	47.040	-4,66%	86.892	95.403	-8,92%
Amortização de ágio	3.708	4.068	-8,85%	7.414	8.135	-8,86%
<b>EBITDA</b>	<b>111.827</b>	<b>112.010</b>	<b>-0,16%</b>	<b>185.800</b>	<b>239.302</b>	<b>-22,36%</b>

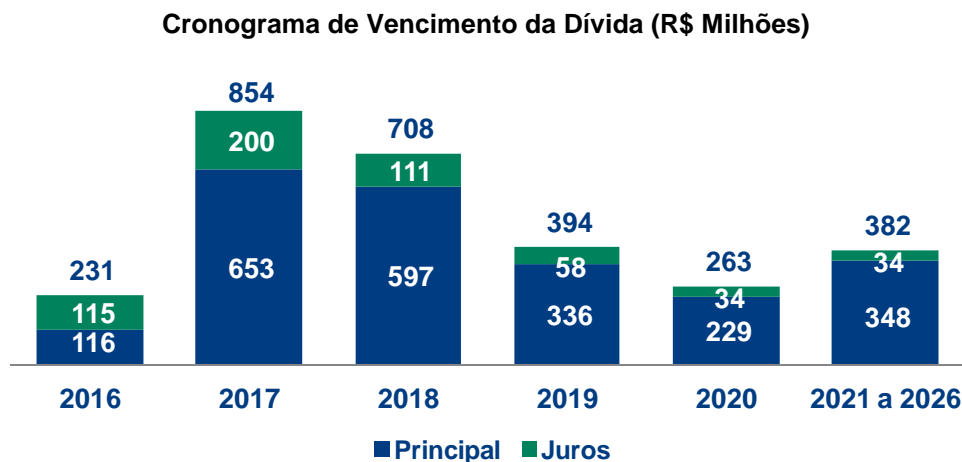
## 5 ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos e debêntures, passou de R\$ 1.750.665 mil em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 2.027.550 mil em 30 de junho de 2016. Este acréscimo de 15,82% ocorreu principalmente em função dos ingressos de recursos proveniente de empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 162.229, da 5ª e 6ª Emissão de Debêntures, no valor total de R\$ 356.890 e do aumento do custo médio da dívida da Companhia.

A dívida líquida da Celpe, dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários, encerrou o segundo trimestre de 2016 com R\$ 1.804.237, 25,99% maior em relação ao valor de R\$ 1.432.098 em 31 de dezembro de 2015.

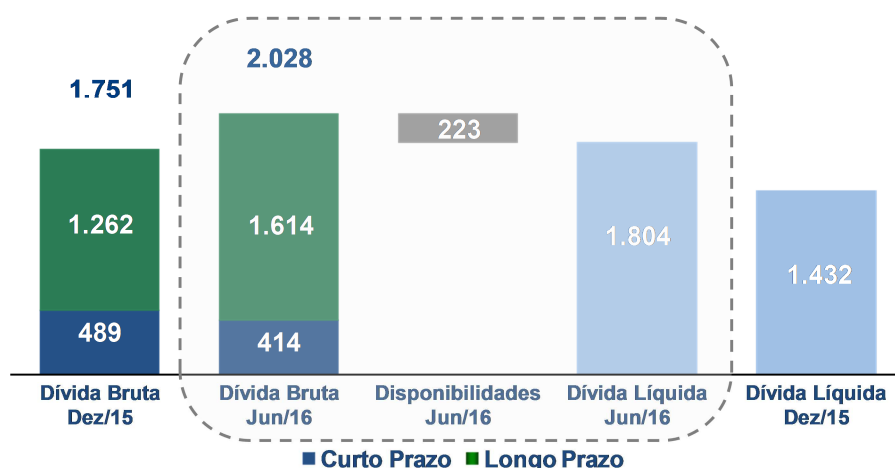
O indicador financeiro Dívida Líquida/EBITDA passou de 3,11 em 31 de dezembro de 2015 para 4,43 em 30 de junho de 2016. A Companhia superou o limite de Dívida Líquida/EBITDA para o contrato firmado com o HSBC, que prevê a possibilidade de descumprimento do *covenant* financeiro, em um único trimestre. A Celpe recebeu do banco um *waiver* referente à apuração do *covenant* em 31 de março de 2016, sendo assim, a Companhia utilizará sua possibilidade de descumprimento prevista em contrato no segundo trimestre de 2016.

A seguir é apresentado gráfico com a evolução do endividamento bruto e a respectiva segregação entre principal e encargos.



## Comentário do Desempenho

Evolução da Dívida (R\$ Milhões)



## 6 RATING

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor's – S&P rebaixou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern para 'BB+' na Escala Global e 'brAA+' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida.

Em 17 de fevereiro de 2016, a agência de rating S&P rebaixou novamente o Rating soberano do Brasil. Devido à condição do setor regulado citada no primeiro parágrafo deste item, os ratings de crédito corporativo da Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern foram rebaixados de 'brAA+' para 'brAA-' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa.

Em 30 de março de 2016, a S&P reafirmou todos os ratings estabelecidos na revisão anterior realizada em 17 de fevereiro desse mesmo ano.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e a Celpe

Rating Corporativo - Escala Nacional	2011	2012	2013	2014	2015		2016
					Até Setembro	A partir de Setembro	
<b>NEOENERGIA</b>	<b>AAA</b>	<b>AAA</b>	<b>AAA</b>	<b>AAA</b>	<b>AAA</b>	<b>AA+</b>	<b>AA-</b>
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
<b>CELPE</b>	<b>AAA</b>	<b>AAA</b>	<b>AAA</b>	<b>AAA</b>	<b>AAA</b>	<b>AA+</b>	<b>AA-</b>
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Balanço patrimonial  
30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015  
(Em milhares de reais)

	<b>Notas</b>	<b>30/06/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	222.648	316.553
Contas a receber de clientes e outros	5	946.258	1.003.113
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	7	35.577	74.218
Impostos e contribuições a recuperar	6	79.237	68.954
Serviços em curso		15.047	10.346
Outros ativos circulantes		36.538	38.662
<b>Total do circulante</b>		<b>1.335.305</b>	<b>1.511.846</b>
<b>Não circulante</b>			
Contas a receber de clientes e outros	5	77.436	76.437
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	7	-	32.649
Impostos e contribuições a recuperar	6	43.526	30.541
Impostos e contribuições diferidos	8	257.847	262.873
Depósitos judiciais	9	72.702	65.253
Entidade de previdência privada		353	910
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	10.1	881.692	718.427
Outros ativos não circulantes		4.297	5.543
Intangível	10.2	2.394.687	2.240.672
<b>Total do não circulante</b>		<b>3.732.540</b>	<b>3.433.305</b>
<b>Ativo total</b>		<b>5.067.845</b>	<b>4.945.151</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Balanço patrimonial  
30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015  
(Em milhares de reais)

	Notas	30/06/2016	31/12/2015
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	11	456.517	659.847
Empréstimos e financiamentos	12	346.417	338.571
Debêntures	13	67.183	150.122
Salários e encargos a pagar	14	34.700	43.706
Taxas regulamentares	15	44.449	73.642
Impostos e contribuições a recolher	16	170.469	185.361
Dividendos e juros sobre capital próprio		97	1.360
Provisões	17	43.342	71.523
Entidade de previdência privada	25	17.175	16.281
Outros passivos circulantes	18	144.020	154.841
<b>Total do circulante</b>		<b>1.324.369</b>	<b>1.695.254</b>
<b>Não circulante</b>			
Fornecedores	11	37.701	35.344
Empréstimos e financiamentos	12	1.307.976	1.190.013
Debêntures	13	305.986	71.959
Taxas regulamentares	15	28.009	26.306
Provisões	17	66.391	36.171
Entidade de previdência privada	25	191.355	192.310
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	7	149.180	-
Outros passivos não circulantes	18	21.399	12.801
<b>Total do não circulante</b>		<b>2.107.997</b>	<b>1.564.904</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	19	590.174	590.174
Reservas de capital		558.080	558.080
Reservas de lucros		427.346	427.346
Outros resultados abrangentes		60.292	60.678
Proposta de distribuição de dividendos adicional		-	48.715
Prejuízo acumulado		(413)	-
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>1.635.479</b>	<b>1.684.993</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido total</b>		<b>5.067.845</b>	<b>4.945.151</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Demonstração do resultado

Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto lucro (prejuízo) por ação)

	Notas	01/04/2016 a 30/06/2016	01/01/2016 a 30/06/2016	01/04/2015 a 30/06/2015 (Reclassificado)	01/01/2015 a 30/06/2015 (Reclassificado)
<b>Receita líquida</b>	20	<b>1.214.293</b>	<b>2.225.588</b>	<b>1.268.576</b>	<b>2.281.349</b>
<b>Custo do serviço</b>					
Custos com energia elétrica	21.a	(653.540)	(1.185.584)	(848.654)	(1.458.512)
Custos de operação	21.b	(180.374)	(338.803)	(146.703)	(282.861)
Custos de construção		(187.700)	(364.398)	(100.640)	(190.311)
<b>Lucro bruto</b>		<b>192.679</b>	<b>336.803</b>	<b>172.579</b>	<b>349.665</b>
Despesa com vendas	21.b	(62.382)	(127.875)	(47.526)	(95.374)
Despesas gerais e administrativas	21.b	(63.318)	(110.020)	(60.083)	(110.392)
<b>Lucro operacional</b>		<b>66.979</b>	<b>98.908</b>	<b>64.970</b>	<b>143.899</b>
<b>Resultado financeiro</b>					
Receitas financeiras	22	237.917	466.773	152.847	283.076
Despesas financeiras	22	(283.572)	(560.854)	(195.831)	(367.510)
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>		<b>21.324</b>	<b>4.827</b>	<b>21.986</b>	<b>59.465</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>		<b>(9.260)</b>	<b>(5.240)</b>	<b>(4.369)</b>	<b>(20.735)</b>
Corrente	8	-	(59)	(3.575)	(18.537)
Diferido	8	(5.552)	2.188	1.768	(1.648)
Imposto de renda - incentivo fiscal da SUDENE	8	-	45	1.506	7.585
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	8	(3.708)	(7.414)	(4.068)	(8.135)
<b>Lucro líquido (prejuízo) do período</b>		<b>12.064</b>	<b>(413)</b>	<b>17.617</b>	<b>38.730</b>
<b>Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação do capital:</b>					
Ordinária		0,1615	-0,0055	0,2359	0,5186
Preferencial A		0,1615	-0,0055	0,2359	0,5186
Preferencial B		0,1777	-0,0061	0,1955	0,5704

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Demonstração do resultado abrangente  
Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	01/04/2016 a 30/06/2016	01/01/2016 a 30/06/2016	01/04/2015 a 30/06/2015	01/01/2015 a 30/06/2015
<b>Lucro líquido(prejuízo) do período</b>	<b>12.064</b>	<b>(413)</b>	<b>17.617</b>	<b>38.730</b>
Outros resultados abrangentes				
Perdas atuariais do plano de benefício definido	(292)	(584)	(262)	(525)
Tributos s/ ganhos (perdas)	99	199	89	179
<b>Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos</b>	<b>(193)</b>	<b>(385)</b>	<b>(173)</b>	<b>(346)</b>
<b>Total do resultado abrangente do período, líquido dos efeitos tributários</b>	<b>11.871</b>	<b>(798)</b>	<b>17.444</b>	<b>38.384</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

## Notas Explicativas

## Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Demonstração das mutações do patrimônio líquido  
Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	Reservas de Capital					Reservas de Lucros					Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Reserva especial de ágio	Reserva de incentivo fiscal	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Outras reservas de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros (prejuízos) acumulados	dividendos adicionais		
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2016</b>	590.174	30.077	454.999	73.004	294.436	118.035	14.214	661	60.678	-	48.715	1.684.993
Aprovação da proposta de dividendos adicional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(48.715)	(48.715)
Resultado das obrigações de benefícios pós-emprego	-	-	-	-	-	-	-	(585)	-	-	-	(585)
Tributos s/ganhos (perdas)	-	-	-	-	-	-	-	199	-	-	-	199
Prejuízo de período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(413)	-	(413)
<b>Saldos em 30 de junho de 2016</b>	590.174	30.077	454.999	73.004	294.436	118.035	14.214	661	60.292	(413)	-	1.635.479
	Reservas de Capital					Reservas de Lucros						
	Remuneração											
	de bens e direitos constituídos com capital próprio	Reserva especial de ágio	Reserva de incentivo fiscal	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Outras reservas de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total do patrimônio líquido	
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2015</b>	590.174	30.077	454.999	73.004	288.293	118.035	14.214	620	10.741	-	8.249	1.588.406
Reversão de dividendos/JSCP Prescritos	-	-	-	-	-	-	-	41	-	-	-	41
Aprovação da proposta de dividendos adicional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.249)	(8.249)
Resultado das obrigações de benefícios pós-emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	(525)	-	-	(525)
Tributos s/ganhos (perdas)	-	-	-	-	-	-	-	-	179	-	-	179
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38.730	-	38.730
Destinações: Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.000)	-	(15.000)
<b>Saldos em 30 de junho de 2015</b>	590.174	30.077	454.999	73.004	288.293	118.035	14.214	661	10.395	23.730	-	1.603.582

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

## Notas Explicativas

## Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Demonstração do fluxo de caixa  
Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	30/06/2016	30/06/2015
		(Reclassificado)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	4.827	59.465
<b>Ajustes para conciliar o lucro/prejuízo ao caixa oriundo das atividades operacionais</b>		
Amortização	88.978	96.936
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	190.993	(32.925)
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	171.728	84.677
Valor justo do ativo financeiro da concessão	(27.024)	(11.133)
Valor residual do ativo intangível baixado	6.372	3.492
Provisão para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	22.814	23.552
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	29.499	(28.835)
Atualização monetária benefício pós emprego	12.365	15.732
	<b>500.552</b>	<b>210.961</b>
<b>(Aumento) redução dos ativos operacionais</b>		
Contas a receber de clientes e outros	26.357	(175.136)
IR e CSLL a recuperar	2.252	(15.543)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	(24.113)	20.123
Estoques	3.129	(263)
Depósitos judiciais	(5.689)	(9.477)
Despesas pagas antecipadamente	1.197	1.507
Entidade de previdência privada	557	(19)
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	123.671	56.773
Outros ativos	(18.952)	(31.144)
	<b>108.409</b>	<b>(153.179)</b>
<b>Aumento (redução) dos passivos operacionais</b>		
Fornecedores	(200.973)	21.264
Salários e encargos a pagar	(9.006)	(2.649)
Encargos de dívidas e swap pagos	(92.080)	(59.163)
Taxas regulamentares	(29.212)	60.325
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido CSLL) pagos	-	(13.237)
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(14.892)	23.866
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	(94.193)	-
Indenizações/contingências pagas	(34.154)	(24.308)
Entidade de previdência privada	(13.010)	(9.712)
Outros passivos	(2.223)	(877)
	<b>(489.743)</b>	<b>(4.491)</b>
<b>Caixa oriundo das atividades operacionais</b>	<b>119.218</b>	<b>53.291</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição de investimentos	-	372
Aquisição de intangível	(404.429)	(209.062)
Concessão serviço público (ativo financeiro)	272	-
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(1.796)	(181.507)
Resgate de títulos e valores mobiliários	2.852	181.575
<b>Utilização de caixa em atividades de investimento</b>	<b>(403.101)</b>	<b>(208.622)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	162.229	579.921
Captação de debêntures	356.890	-
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	(75.698)	(72.273)
Amortização do principal de debêntures	(216.000)	(72.000)
Pagamentos de custos de captação	(2.262)	(1.797)
Obrigações vinculadas	14.798	17.086
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(49.979)	(84.085)
<b>Geração de caixa em atividades de financiamento</b>	<b>189.978</b>	<b>366.852</b>
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalente de caixa</b>	<b>(93.905)</b>	<b>211.521</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	316.553	57.465
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	222.648	268.986
<b>Variação líquida de caixa</b>	<b>(93.905)</b>	<b>211.521</b>

(\*) Valor bruto, não deduzidos dos créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Demonstração do valor adicionado  
Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	30/06/2016	30/06/2015
<b>Receitas</b>		
Vendas brutas de energia, serviços e outros	3.420.730	3.432.742
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(75.635)	(43.230)
	<b>3.345.095</b>	<b>3.389.512</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Energia elétrica comprada para revenda	(*) (1.197.780)	(1.483.491)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(*) (119.593)	(132.380)
Matérias-primas consumidas	(*) (2.559)	(3.760)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(*) (641.999)	(417.111)
	<b>(1.961.931)</b>	<b>(2.036.742)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>1.383.164</b>	<b>1.352.770</b>
Amortização	(*) (88.978)	(96.936)
Valor adicionado líquido	<b>1.294.186</b>	<b>1.255.834</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	(*) 470.817	283.076
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>1.765.003</b>	<b>1.538.910</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Pessoal</b>		
Remunerações	56.949	49.650
Encargos sociais (exceto INSS)	12.506	11.433
Entidade de previdência privada	10.198	8.645
Auxílio alimentação	6.981	5.972
Convênio assistencial e outros benefícios	4.243	2.659
Despesas com desligamento	3.571	9.564
Férias e 13º salário	12.840	11.085
Plano de saúde	8.007	5.792
Indenizações trabalhistas	1.004	542
Participação no resultado	7.049	7.259
Administradores	2.314	2.281
Encerramento de ordem em curso	843	593
(-) Transferência para ordens	(12.605)	(14.374)
<b>Subtotal</b>	<b>113.900</b>	<b>101.101</b>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		
INSS (sobre folha de pagamento)	13.886	12.276
ICMS	688.350	643.977
PIS/COFINS sobre faturamento	139.643	175.677
Imposto de renda e contribuição social	5.240	20.735
Obrigações intra-setoriais	238.642	175.133
Outros	3.362	2.356
<b>Subtotal</b>	<b>1.089.123</b>	<b>1.030.154</b>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>		
Juros e variações cambiais	560.854	367.510
Aluguéis	(*) 1.539	1.415
<b>Subtotal</b>	<b>562.393</b>	<b>368.925</b>
Lucro líquido (prejuízo) do período	(413)	38.730
<b>Subtotal</b>	<b>(413)</b>	<b>38.730</b>
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>1.765.003</b>	<b>1.538.910</b>

(\*) Valor bruto, não deduzidos dos créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

#### 1. Informações gerais

A Companhia Energética de Pernambuco – CELPE, com sede na Av. João de Barros, 111, Boa Vista, Recife – Pernambuco, listada na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA), controlada pela Neoenergia S/A (“NEOENERGIA”), é concessionária de serviço público de energia elétrica. Suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, e compreendem projetar, construir e explorar os sistemas de sub-transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia, bem como a geração de energia elétrica em sistema isolado, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo ainda realizar operações de exportação e importação.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em todos os municípios do Estado de Pernambuco, no Distrito Estadual de Fernando de Noronha e no município de Pedras de Fogo, no Estado da Paraíba, abrangendo uma área de concessão de 98.547 Km<sup>2</sup>, a qual é regulada pelo Contrato de Concessão nº 26 com vencimento em 2030. A Companhia vem atendendo consumidores livres no Estado de Pernambuco, desde 2002.

Adicionalmente, a Companhia está autorizada a manter usina de geração de energia térmica a diesel no Distrito Estadual de Fernando de Noronha até 2019.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 11/08/2016, as quais estão expressas em milhares de reais.

#### 2. Elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras Intermediárias

##### 2.1 – Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia relativas aos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2016 foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e em conformidade com a IAS 34 – Interim Financial Reporting.

##### 2.2 – Base de apresentação

As práticas contábeis adotadas na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias são as mesmas descritas na Nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e, portanto, devem ser lidas em conjunto para melhor compreensão das informações apresentadas.

As normas e procedimentos emitidos e revisados que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016 também foram analisados e não trouxeram impactos para esta informação trimestral.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

**2.3 – Reclassificações de saldos comparativos**

A Administração da Companhia, após reavaliação de determinados temas e objetivando a melhor apresentação da sua posição patrimonial e do seu desempenho operacional e financeiro, com base nas orientações emanadas pelo “CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro”, procedeu aos seguintes ajustes e reclassificações, conforme demonstrado a seguir.

As mudanças efetuadas não alteram o total dos ativos, o patrimônio líquido e o lucro líquido do período.

**2.3.1 Demonstração do resultado, período de três e seis meses findos em 30 de junho de 2015.**

Demonstração do resultado	Ref.	01/04/2015 a 30/06/2015		
		Apresentado	Reclassificações	Reapresentado
Receita líquida	(a)/(c)	1.333.616	(65.040)	1.268.576
Custo dos serviços	(b)/(c)	(1.214.503)	(118.506)	(1.095.997)
Despesas com vendas	(b)	-	(47.526)	(47.526)
Receitas financeiras	(a)/(d)	152.778	69	152.847
Despesas financeiras	(d)	(189.822)	(6.009)	(195.831)
Lucro líquido do período		17.617	-	17.617

Demonstração do resultado	Ref.	01/01/2015 a 30/06/2015		
		Apresentado	Reclassificações	Reapresentado
Receita líquida	(a)	2.270.216	11.133	2.281.349
Custo dos serviços	(b)	(2.027.058)	95.374	(1.931.684)
Despesas com vendas	(b)	-	(95.374)	(95.374)
Despesas gerais e administrativas		(110.392)	-	(110.392)
Receitas financeiras	(a)	294.209	(11.133)	283.076
Despesas financeiras		(367.510)	-	(367.510)
Lucro líquido do período		38.730		38.730

**2.3.2 Demonstração do fluxo de caixa, período de seis meses findo em 30 de junho de 2015.**

Demonstração do fluxo de caixa	01/01/2015 a 30/06/2015		
	Apresentado	Reclassificações	Reapresentado
Caixa oriundo das atividades operacionais	57.135	(3.844)	53.291
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(212.661)	4.039	(208.622)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	367.047	(195)	366.852
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	211.521	-	211.521

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

**2.3.3 Demonstração do valor adicionado, período de seis meses findo em 30 de junho de 2015.**

Demonstração do valor adicionado	Ref.	01/01/2015 a 30/06/2015		
		Apresentado	Reclassificações	Reapresentado
Valor adicionado líquido	(a)	1.244.402	11.432	1.255.834
Valor adicionado recebido em transferência	(a)	294.209	(11.133)	283.076
Valor adicionado total a distribuir		1.538.611	299	1.538.910
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal		100.802	299	101.101
Impostos, Taxas e Contribuições		1.030.154	-	1.030.154
Remuneração de Capitais de Terceiros		368.925	-	368.925
Remuneração de Capitais Próprios		38.730	-	38.730
Valor adicionado distribuído		1.538.611	299	1.538.910

- (a) Após revisão de suas práticas contábeis, a Companhia concluiu que o ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão, nos montantes de R\$ 5.940 no segundo trimestre e R\$ 11.133 no primeiro semestre de 2015, originalmente apresentado na rubrica de receita financeira, no resultado financeiro, poderia ser mais adequadamente classificado no grupo de receitas operacionais, juntamente com as demais receitas relacionadas com a sua atividade fim. Esta alocação reflete de forma mais acurada o modelo de negócios de distribuição de energia elétrica, uma vez que o retorno sobre o investimento em infraestrutura no negócio de distribuição é determinado pelo valor justo dessa infraestrutura, que corresponde a um único ativo físico.

A nova classificação adotada está corroborada pelo parágrafo 23 do OCPC 05 – Contrato de Concessão. Vide Nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

- (b) Reclassificação de despesas comerciais do custo dos serviços para despesas com vendas no valor de R\$ 47.526 no segundo trimestre e R\$ 95.374 no primeiro semestre e de 2015.
- (c) Reclassificação dos valores relativos ao faturamento das Bandeiras tarifárias, de recuperação de custo e encargos de energia para a receita operacional líquida no montante de R\$ 70.980 no primeiro trimestre de 2015.
- (d) Reclassificação da remuneração financeira setorial para apresentação pelo líquido, no valor de R\$ 6.009 no primeiro trimestre de 2015.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

#### 3. Assuntos regulatórios

##### Bandeiras Tarifárias

A Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, estabeleceu os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de Bandeiras Tarifárias, cujos valores são publicados pela ANEEL, a cada mês, em despacho, tendo entrado em vigor em janeiro de 2015.

Este sistema tem como finalidade indicar se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, para cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, Encargo de Serviços de Sistema - ESS e risco hidrológico. Por meio da Resolução Homologatória nº 2.016, de 26 de janeiro de 2016, e decorrente da Audiência Pública 081/15, a ANEEL estabeleceu uma nova faixa de bandeira tarifária, resultando em quatro faixas: vermelha – patamar 2, cujo acréscimo na tarifa de energia é de R\$45/MWh, vermelha – patamar 1, com acréscimo de R\$30/MWh, amarela, com acréscimo de R\$15/MWh e verde, sem acréscimo.

Dessa forma, no primeiro semestre de 2015, vigorou a bandeira vermelha, nos montantes de R\$30/MWh para janeiro e fevereiro e R\$55/MWh a partir de março. Já em 2016, foi aplicada bandeira vermelha em janeiro no valor de R\$45/MWh, vermelha – patamar 1 em fevereiro com acréscimo de R\$30/MWh, amarela em março no valor de R\$15/MWh e verde a partir de abril, sem acréscimo.

Os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias são revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (“CCRBT”) administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”) e são repassados aos agentes de distribuição considerando a diferença entre os valores realizados incorridos e a cobertura tarifária vigente.

Mensalmente é apurado o valor adicional faturado das bandeiras tarifárias, o valor da exposição incorrida pelas distribuidoras nos itens previstos no Decreto nº 8.401/15 e fixado o valor líquido a ser repassado pela distribuidora à CONTA-CRBT ou a ser recebido pela mesma.

No primeiro semestre de 2016 a Companhia reconheceu o montante de R\$ 100.279 (R\$ 239.450 no mesmo período do ano anterior) de bandeira tarifária, tendo sido R\$ 251 repassados para a conta CCRBT (R\$ 8.531, no mesmo período do ano anterior).

##### Sobrecontratação de energia

De acordo com o Modelo Regulatório, as distribuidoras devem contratar antecipadamente 100% da energia elétrica necessária para fornecimento aos seus clientes por meio de leilões regulados pela ANEEL. Tais leilões, com apoio da CCEE, ocorrem com antecedência mínima de cinco, três ou um ano. Conforme previsto na regulamentação do setor, em especial o Decreto nº 5.163/2004 se a energia contratada estiver dentro do limite de até 5% acima da necessidade total da distribuidora, haverá repasse integral às tarifas

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

das variações de custo incorrido com a compra de energia excedente. Contudo, quando a distribuidora ultrapassar o referido limite e sendo este ocasionado de forma voluntária, fica exposta à variação entre o preço de compra e o de venda do montante excedente no mercado de curto prazo.

No final de 2014, visando um maior equilíbrio no custo da energia comprada pelas empresas de distribuição, a ANEEL propôs uma realocação das cotas de energia proveniente das geradoras que possuem um preço médio menor e que tiveram seus contratos de concessão prorrogados nos termos da Lei nº 12.783/2013, alterando, a partir de janeiro de 2015, os montantes contratados de cada distribuidora.

Com o intuito de evitar um desequilíbrio econômico-financeiro para as empresas do setor, a ANEEL, através da Resolução Normativa nº 706 de 1º de abril de 2016, informou que o efeito desta realocação de cotas será considerado como involuntário, ou seja, com a respectiva cobertura tarifária.

Concomitante à questão das cotas, outro item relacionado à sobrecontratação é o impacto da queda no consumo de energia em decorrência do cenário econômico desfavorável, que também contribuiu para que as empresas apresentem um cenário de exposição, que vem sendo tratado pelas distribuidoras através de sua associação (ABRADEE) no âmbito do Ministério de Minas e Energia - MME e ANEEL, para endereçamento apropriado de forma a mitigar possíveis impactos para o setor.

A Companhia irá avaliar as soluções propostas pela ANEEL, a eventual exposição remanescente e os respectivos impactos contábeis, até o encerramento do exercício de 2016.

#### CDE-Encargos

Através da Resolução Homologatória nº 2.018/2015, de 2 de fevereiro de 2016, a ANEEL estabeleceu o encargo anual da CDE-Uso para o ano de 2016, o qual foram devidamente contemplado nas tarifas por meio do reajuste anual da Companhia em 2016. Houve alteração do encargo da CDE-Uso, a partir da competência de jun/16, por meio da Resolução Homologatória 2.077/2016, de 7 de junho de 2016.

Em julho de 2015, a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE) questionou judicialmente o pagamento de alguns itens que compõe a CDE e a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, obtendo uma decisão liminar que permitiu a isenção parcial do pagamento desse encargo para os seus associados. Em janeiro de 2016, houve nova decisão Liminar de processo judicial apresentado pela Associação Nacional dos Consumidores de Energia (ANACE), de mesma natureza, contestando itens da composição da CDE.

Em cumprimento às decisões judiciais, a ANEEL por intermédio das Resoluções Homologatórias nº 1.967, de 24 de setembro de 2015 e nº 2.083, de 14 de junho de 2016, estabeleceu as tarifas a serem aplicadas aos consumidores associados da ABRACE, retroativamente, a partir de 3 de julho de 2015 e da ANACE, a partir de 19 de janeiro de 2016, enquanto perdurar os efeitos da antecipação de tutela concedida no Processo

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

Judicial nº 24648-39.2015.4.01.3400 e nº 0069262-32.2015.4.01.3400/16ª Vara Federal, alcançando, respectivamente, 02 e 09 grandes consumidores da Companhia especificados nas resoluções. As decisões liminares estão sendo contestadas pela ANEEL e, no caso da liminar ABRACE, também pela ABRADÉE.

A diferença entre as tarifas normais e aquelas homologadas, faturadas em cumprimento à liminar, foi contemplada na apuração de componente financeiro reconhecido por ocasião do reajuste tarifário de 2016, através da Resolução Homologatória nº 2.066/2016, no valor de R\$ 1.416 mil.

Através do Despacho nº 1.576, de 14 de junho de 2016, a ANEEL resolveu que as distribuidoras deveriam deduzir dos pagamentos das cotas mensais da CDE fixadas pela ANEEL, o efeito tarifário das liminares vigentes, inclusive retroativamente, alcançando todas as liminares, que o componente financeiro repassado no último reajuste deveria ser revertido no próximo processo, bem como que a Eletrobrás deveria deduzir tais valores do repasses para as destinações da CDE contestadas pelas liminares. Dessa forma, a partir do pagamento da cota de jun/16, a companhia procedeu à dedução do pagamento da cota da CDE, no valor acumulado de R\$ 1.817 mil, relativo às competências de jul/15 a mar/16, bem como constituiu passivo para reversão do componente financeiro no próximo reajuste.

#### Decreto nº 8.221/14

As Distribuidoras de energia elétrica enfrentaram ao longo dos anos de 2013 e 2014 uma significativa pressão sobre os seus resultados e dispêndios de caixa em decorrência da forte elevação dos custos da energia ocasionados pela: (i) elevação de preços no mercado de curto prazo devido a redução da oferta de contratos de energia a partir da não renovação de algumas concessões de usinas geradoras; (ii) condições hidro energéticas desfavoráveis à época, o que culminou no despacho das usinas térmicas com preços bem mais elevados. Diante deste cenário, o Governo Federal, dentre outras medidas, permitiu o repasse às distribuidoras de recursos provenientes do fundo da CDE para neutralizar esses efeitos.

Sendo os recursos provenientes do fundo da CDE insuficientes para neutralizar a exposição das distribuidoras, foi publicado em abril de 2014 o Decreto nº 8.221, que criou a Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR, a fim de normatizar o procedimento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para contratação de empréstimos junto a bancos e consequente repasse às empresas distribuidoras.

Para que a CCEE pudesse iniciar a liquidação dos seus compromissos junto aos bancos, todas as distribuidoras iniciaram o repasse nas tarifas a partir do mês de seu Reajuste ou Revisão Tarifária de 2015. Sendo assim, através da Resolução Normativa nº 1.863/15, a ANEEL homologou para a Companhia um incremento na tarifa equivalente a R\$ 20.881 por mês, que será repassado à CCEE a partir de abril de 2015 até março de 2021, sendo atualizado periodicamente. Para o período de abril a dezembro de 2015 a Companhia efetuou o pagamento de R\$ 187.930 e ao longo do primeiro semestre de 2016 R\$ 128.913.

A CCEE vem liquidando esse compromisso financeiro com o recebimento das parcelas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto à CCEE. Essas

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

parcelas são estabelecidas pela ANEEL para pagamento mensal de cada empresa distribuidora de energia e não possuem nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. Adicionalmente, a Companhia não disponibilizou nenhuma garantia direta ou indireta para esses contratos.

#### Reajuste Tarifário Anual – IRT 2016

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.067 de 26 de abril de 2016, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 14,03%, dos quais 11,29% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 2,74% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 9,99%, sendo de 6,77%, em média, para os consumidores conectados na Alta Tensão e de 11,66%, em média, para os consumidores conectados na Baixa Tensão.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29 de abril de 2016 com vigência até 28 de abril de 2017.

#### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista	12.812	38.968
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	209.836	277.585
	<u><b>222.648</b></u>	<u><b>316.553</b></u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A carteira de aplicações financeiras em 30 de junho de 2016 é constituída por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por operações compromissadas, títulos públicos, CDB's e cotas de fundos.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

**5. Contas a receber de clientes e outros**

		<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Consumidores	(a)	1.327.488	1.401.117
Títulos a receber		2.931	3.384
Comercialização de energia na CCEE	(b)	121.170	76.914
Disponibilização do sistema de distribuição		44.896	17.593
Serviços prestados a terceiros		1.241	1.202
Serviços taxados e administrativos		26.342	29.329
Subvenções/Subsídios governamentais	(c)	45.284	65.191
<b>Outros créditos</b>		<b>40.308</b>	<b>41.287</b>
Terceiros		40.236	41.134
Partes relacionadas		72	153
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	(585.966)	(556.467)
		<b>1.023.694</b>	<b>1.079.550</b>
Circulante		946.258	1.003.113
Não circulante		77.436	76.437

**(a) Consumidores**

	Saldos vincendos	Saldos vencidos		Total		PCLD	
		Até 90 dias	Mais de 90 Dias	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Setor privado							
Residencial	93.713	127.416	393.856	614.985	594.524	(392.988)	(373.402)
Industrial	63.314	10.190	47.661	121.165	121.563	(45.327)	(40.809)
Comercial	92.772	34.071	55.155	181.998	194.918	(68.387)	(63.822)
Rural	13.379	13.147	43.229	69.755	72.792	(36.127)	(32.989)
	<b>263.178</b>	<b>184.824</b>	<b>539.901</b>	<b>987.903</b>	<b>983.797</b>	<b>(542.829)</b>	<b>(511.022)</b>
Setor público							
Federal	7.946	1.382	1.081	10.409	13.364	(374)	(374)
Estadual	10.851	12.609	2.151	25.611	13.527	(302)	(457)
Municipal	69.581	6.355	6.703	82.639	82.014	(10.162)	(11.343)
	<b>88.378</b>	<b>20.346</b>	<b>9.935</b>	<b>118.659</b>	<b>108.905</b>	<b>(10.838)</b>	<b>(12.174)</b>
Iluminação pública	13.686	6.457	8.452	28.595	<b>34.478</b>	(2.771)	(5.113)
Serviço público	28.599	1.632	8.792	39.023	<b>47.709</b>	(7.406)	(6.036)
Fornecimento não faturado	153.308	-	-	153.308	<b>226.228</b>	-	-
Total	<b>547.149</b>	<b>213.259</b>	<b>567.080</b>	<b>1.327.488</b>	<b>1.401.117</b>	<b>(563.844)</b>	<b>(534.345)</b>
Circulante				1.277.097	1.352.928	(563.844)	(534.345)
Não circulante				50.391	48.189	-	-

As contas a receber de consumidores do não circulante representam os valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos, de consumidores inadimplentes, e com vencimento futuro, cobrados em contas de energia. Incluem juros e multa calculados pró-rata temporis.

**(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE**

Referem-se a créditos oriundos da comercialização de energia no mercado de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia – MAE) informados pela CCEE a partir da medição e registro da energia fornecida no sistema elétrico interligado.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

Os valores de longo prazo, R\$ 22.122, compreendem as operações realizadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002 vinculadas a processos judiciais em andamento movido por agentes do setor que contestam a contabilização da CCEE para o período. Dada à incerteza de sua realização a Companhia constituiu Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, em valor equivalente à totalidade do crédito.

#### (c) Subvenções

##### (c.1) Baixa Renda – Tarifa Social:

O Governo Federal, por meio das Leis nºs 12.212/10 e 10.438/02, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda. O saldo a receber em 30 de junho de 2016 é de R\$ 31.055 (R\$ 27.463 em 31 de dezembro de 2015).

##### (c.2) CDE:

O Decreto Presidencial nº 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

Em 29 de abril de 2016, foi emitida a resolução homologatória nº 2.067/16 aprovando o valor mensal de R\$ 11.691, a ser repassado pela Eletrobrás durante o período de abril de 2016 a março de 2017.

O saldo a receber em 30 de junho de 2016 é de R\$ 14.229 (R\$ 37.728 em 31 de dezembro de 2015).

#### (d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa “PCLD”

A PCLD é reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as perdas na realização de contas a receber de consumidores e de títulos a receber, cuja recuperação é considerada improvável.

A PCLD dos consumidores é constituída considerando os parâmetros recomendados pela Aneel, com base nos valores a receber da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial, vencidos há mais de 180 dias, e das classes industrial, rural, poder público, iluminação pública e serviço público, vencidos há mais de 360 dias, além da experiência em relação ao histórico das perdas efetivas.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	<b>Consumidores</b>	<b>Comercialização de energia na CCEE</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2015</b>	<b>(559.745)</b>	<b>(22.122)</b>	<b>(581.867)</b>
Adições	(127.507)	-	(127.507)
Reversões	35.186	-	35.186
Baixados a reserva	117.721	-	117.721
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>(534.345)</b>	<b>(22.122)</b>	<b>(556.467)</b>
Adições	(95.756)	-	(95.756)
Reversões	20.120	-	20.120
Baixados a reserva	46.137	-	46.137
<b>Saldos em 30 de junho de 2016</b>	<b>(563.844)</b>	<b>(22.122)</b>	<b>(585.966)</b>

**6. Impostos e contribuições a recuperar**

		<b>30/06/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Circulante</b>			
Imposto de renda – IR	(a)	17.625	14.300
Contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL	(a)	4.113	8.283
Imposto sobre circulação de mercadorias – ICMS	(b)	28.796	27.995
Programa de integração social – PIS	(c)	4.769	2.939
Contribuição para o financiamento da seguridade social – COFINS	(c)	21.855	13.430
Instituto nacional de seguridade social – INSS		1.920	1.812
Imposto sobre serviços – ISS		159	195
		<b>79.237</b>	<b>68.954</b>
<b>Não circulante</b>			
Imposto sobre circulação de mercadorias – ICMS	(b)	43.526	30.541
		<b>122.763</b>	<b>99.495</b>

- (a) Correspondem aos valores recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenções de órgãos públicos e na fonte referente a serviços prestados e saldo negativo do IRPJ e CSLL.
- (b) O saldo do ICMS é composto da seguinte forma:
- b.1) ICMS a recuperar sobre Ativo Permanente (CIAP) decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo operacional, no montante de R\$ 63.108 (R\$ 49.322 em 31 de dezembro de 2015).
- b.2) Diversos créditos de ICMS a recuperar, no montante de R\$ 9.214 (R\$ 9.214 em 31 de dezembro de 2015).
- (c) PIS e COFINS a compensar decorrente do regime de apuração não-cumulativo, nos montantes de R\$ 26.624 em 30 de junho de 2016 (R\$ 16.369 em 31 de dezembro de 2015).

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

#### 7. Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros

Referem-se aos ativos e passivos decorrentes das diferenças temporárias entre os custos homologados (Parcela A e outros componentes financeiros) que são incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa. Essa diferença constitui um direito a receber da Companhia sempre que os custos homologados e incluídos na tarifa são inferiores aos custos efetivamente incorridos, ou uma obrigação quando os custos homologados e incluídos na tarifa são superiores aos custos efetivamente incorridos.

Esses valores serão efetivamente liquidados por ocasião do próximo período tarifário ou, em caso de extinção da concessão com a existência de saldos apurados que não tenham sido recuperados, serão incluídos na base de indenização já prevista quando da extinção, por qualquer motivo, da concessão.

Em 10 de dezembro de 2014, a ANEEL aditou os contratos de concessão e permissão com vistas a eliminar eventuais incertezas, quanto ao reconhecimento e à realização das diferenças temporais, cujos valores são repassados anualmente na tarifa de distribuição de energia elétrica – Parcela A (CVA) e outros componentes financeiros. No termo de aditivo, a ANEEL garante que os valores de CVA e outros componentes financeiros serão incorporados no cálculo da indenização, quando da extinção da concessão.

A composição dos ativos e passivos setoriais encontra-se demonstradas a seguir:

	30/06/2016						
	Circulante			Não circulante			Total líquido
	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	
<b>Parcela A</b>							
Energia	159.847	(33.053)	126.794	-	(99.159)	(99.159)	27.635
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	-	(62.879)	(62.879)	-	(3.574)	(3.574)	(66.453)
Neutralidade dos encargos setoriais	6.281	-	6.281	1.334	-	1.334	7.615
Repasse de Sobrecontratação (a)	-	(74.309)	(74.309)	-	(55.289)	(55.289)	(129.598)
Outras CVA's	57.255	(1.397)	55.858	11.493	(4.191)	7.302	63.160
<b>Itens Financeiros</b>							
Energia Eletronuclear	73	-	73	-	-	-	73
Reversão RTE 2015 (b)	20.103	(32.670)	(12.567)	-	-	-	(12.567)
Outros itens financeiros	963	(4.637)	(3.674)	348	(142)	206	(3.468)
	<b>244.522</b>	<b>(208.945)</b>	<b>35.577</b>	<b>13.175</b>	<b>(162.355)</b>	<b>(149.180)</b>	<b>(113.603)</b>

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2015						Total líquido
	Circulante			Não circulante			
	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	
<b>Parcela A</b>							
Energia	138.216	-	138.216	46.072	-	46.072	184.288
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	-	(81.828)	(81.828)	-	(27.276)	(27.276)	(109.104)
Neutralidade dos encargos setoriais	3.626	(2.447)	1.179	1.209	(816)	393	1.572
Repasse de Sobrecontratação (a)	-	(31.558)	(31.558)	-	(1.648)	(1.648)	(33.206)
Outras CVA's	41.907	(71)	41.836	13.969	(24)	13.945	55.781
<b>Itens Financeiros</b>							
Energia Eletro nuclear	1.634	-	1.634	-	-	-	1.634
Exposição Financeira	5.210	-	5.210	1.612	-	1.612	6.822
Outros itens financeiros	806	(1.277)	(471)	229	(678)	(449)	(920)
	<b>191.399</b>	<b>(117.181)</b>	<b>74.218</b>	<b>63.091</b>	<b>(30.442)</b>	<b>32.649</b>	<b>106.867</b>

**(a) Repasse de Sobrecontratação**

As distribuidoras de energia elétrica são obrigadas a garantir 100% do seu mercado de energia por meio de contratos aprovados, registrados e homologados pela ANEEL, tendo também a garantia do repasse às tarifas dos custos ou receitas decorrentes das sobras e déficits de energia elétrica, limitados em 5% do requisito de carga.

No período de seis meses findo em junho de 2016, a Companhia apurou uma sobrecontratação de energia de 4,10%, e reconheceu um ajuste financeiro passivo de R\$ 11.122, de forma a anular o efeito das receitas obtidas com a venda do excedente de energia no mercado de curto prazo, a um PLD médio.

Em 30 de junho de 2016 a Companhia mantém uma CVA passiva de R\$ 129.598 que contempla além da constituição do repasse do exercício corrente, o repasse da sobrecontratação do exercício 2015, reconhecido no reajuste tarifário de abril/2016 e em fase de reversão/amortização.

**(b) Reversão RTE 2015**

No reajuste 2016, a ANEEL reconheceu, de forma destacada, como componente financeiro, os efeitos da cobertura proporcionada pela RTE - Revisão Tarifária Extraordinária 2015, homologada pela Resolução Homologatória nº 1.858/15, relativos à CDE e Compra de Energia, os quais estavam sendo contabilizados anteriormente nas respectivas CVA CDE e CVA Compra de Energia.

No processo de reajuste tarifário anual da Companhia foi considerado um passivo de R\$ 15.200, devidamente atualizado pela SELIC, referente à receita faturada para o período de 02 de março a 28 de abril de 2015, o qual foi deduzido do saldo das respectivas CVAs.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

A movimentação dos saldos de ativos e passivos setoriais está demonstrada a seguir:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Saldos iniciais</b>	<b>106.867</b>	<b>249.224</b>
Constituição	(184.528)	(54.222)
Amortização	(29.478)	(118.109)
Remuneração financeira setorial	(6.464)	29.974
<b>Saldos finais Ativo (Passivo)</b>	<b><u>(113.603)</u></b>	<b><u>106.867</u></b>

**8. Impostos e contribuições diferidos**

		<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	(a)	<b>122.302</b>	<b>119.915</b>
Diferido ativo		198.870	181.875
Diferido passivo		(76.568)	(61.960)
<b>Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL</b>	(b)	<b>135.545</b>	<b>142.958</b>
		<b><u>257.847</u></b>	<b><u>262.873</u></b>

**(a) Imposto de renda e contribuição social diferido**

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados sobre as diferenças entre os saldos dos ativos e passivos das Demonstrações Financeiras e as correspondentes bases fiscais utilizadas no cálculo do IRPJ e da CSLL correntes. A probabilidade de recuperação destes saldos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

A Companhia registrou o IRPJ e a CSLL diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Ativo			
	<u>30/06/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
<b>Imposto de renda</b>				
Prejuízos fiscais	31.799	7.950	-	-
Diferenças temporárias	327.913	81.978	352.693	88.173
	<b>359.712</b>	<b>89.928</b>	<b>352.693</b>	<b>88.173</b>
<b>Contribuição Social</b>				
Base negativa	31.799	2.862	-	-
Diferenças temporárias	327.913	29.512	352.693	31.742
	<b>359.712</b>	<b>32.374</b>	<b>352.693</b>	<b>31.742</b>
		<b><u>122.302</u></b>		<b><u>119.915</u></b>

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

	30/06/2016		31/12/2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
<b>Ativo</b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	121.999	121.999	117.612	117.612
Provisão para passivo atuarial	210.086	210.086	209.540	209.540
Provisão contingências	109.733	109.733	107.694	107.694
Prejuízo fiscal	31.799	31.799	-	-
Receita de ultrapassagem	85.335	85.335	72.252	72.252
Ajuste da quota anual de amortização	6.058	6.058	3.740	3.740
Outros	19.902	19.902	27.830	27.830
<b>Total Ativo</b>	<b>584.912</b>	<b>584.912</b>	<b>538.668</b>	<b>538.668</b>
<b>Passivo (-)</b>				
Valor justo do ativo indenizável	(141.221)	(141.221)	(114.197)	(114.197)
Capitalização/(amortização) de juros de acordo com o IFRS	(81.702)	(81.702)	(69.017)	(69.017)
Custo de captação	(2.277)	(2.277)	(2.761)	(2.761)
<b>Total Passivo</b>	<b>(225.200)</b>	<b>(225.200)</b>	<b>(185.975)</b>	<b>(185.975)</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>359.712</b>	<b>359.712</b>	<b>352.693</b>	<b>352.693</b>

Os estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia indicam a plena capacidade de recuperação, nos exercícios subsequentes, dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado em que a mesma opera, conforme Instrução CVM 371/02.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 30 de junho de 2016 e 2015.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

	Período de três meses findos em			
	30/06/2016		30/06/2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro(prejuízo) contábil antes do imposto de renda e contribuição social	21.324	21.324	21.986	21.986
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(3.708)	(3.708)	(4.068)	(4.068)
Juros sobre capital próprio	-	-	(15.000)	(15.000)
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT</b>	<b>17.616</b>	<b>17.616</b>	<b>2.918</b>	<b>2.918</b>
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
<b>Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação</b>	<b>4.404</b>	<b>1.585</b>	<b>730</b>	<b>263</b>
Ajustes ao lucro líquido (prejuízo) que afetam o resultado fiscal do período:				
<b>(+) Adições</b>				
Contribuições e doações	18	6	13	5
Multas indedutíveis	50	18	1.128	407
Depreciação veículos executivos	5	2	6	2
Excesso despesas previdenciárias	1.391	501	1.318	474
Outras adições	14	5	159	56
	<b>1.478</b>	<b>532</b>	<b>2.624</b>	<b>944</b>
<b>(-) Exclusões</b>				
Reversão da provisão do ágio	(1.799)	(648)	(1.974)	(710)
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	(1.506)	-
Incentivos audiovisual/Rouanet e PAT	-	-	(64)	-
<b>Outras exclusões</b>	-	-	(11)	-
	<b>(1.799)</b>	<b>(648)</b>	<b>(3.555)</b>	<b>(710)</b>
Imposto de renda e contribuição social no período	<b>4.083</b>	<b>1.469</b>	<b>(201)</b>	<b>497</b>
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	-	-	5	-
Diferido de diferença temporária de RTT				
<b>Imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>4.083</b>	<b>1.469</b>	<b>(196)</b>	<b>497</b>
<b>Corrente</b>	-	-	<b>1.104</b>	<b>965</b>
Recolhidos e pagos	-	-	3.737	3.877
A Pagar	-	-	(2.116)	(1.106)
Compensados e deduzidos	-	-	(38)	-
Impostos antecipados a recuperar	-	-	(479)	(1.806)
<b>Diferido</b>	<b>4.083</b>	<b>1.469</b>	<b>(1.300)</b>	<b>(468)</b>
	<b>4.083</b>	<b>1.469</b>	<b>(196)</b>	<b>497</b>

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

	Período de seis meses findos em			
	30/06/2016		30/06/2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro(prejuízo) contábil antes do imposto de renda e contribuição social	4.827	4.827	59.465	59.465
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(7.414)	(7.414)	(8.135)	(8.135)
Juros sobre capital próprio	-	-	(15.000)	(15.000)
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT</b>	<b>(2.587)</b>	<b>(2.587)</b>	<b>36.330</b>	<b>36.330</b>
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
<b>Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação</b>	<b>(647)</b>	<b>(233)</b>	<b>9.083</b>	<b>3.270</b>
Ajustes ao lucro líquido (prejuízo) que afetam o resultado fiscal do período:				
<b>(+) Adições</b>				
Contribuições e doações	56	20	19	7
Multas indedutíveis	73	26	3.035	1.093
Depreciação veículos executivos	11	4	11	4
Excesso despesas previdenciárias	2.518	907	2.311	832
Outras adições	23	8	166	59
	<b>2.681</b>	<b>965</b>	<b>5.542</b>	<b>1.995</b>
<b>(-) Exclusões</b>				
Reversão da provisão do ágio	(3.598)	(1.295)	(3.948)	(1.421)
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	(7.585)	-
Incentivos audiovisual/Rouanet e PAT	-	-	(333)	-
Outras exclusões	(47)	-	(11)	-
	<b>(3.645)</b>	<b>(1.295)</b>	<b>(11.877)</b>	<b>(1.421)</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social no período</b>	<b>(1.611)</b>	<b>(563)</b>	<b>2.748</b>	<b>3.844</b>
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	-	-	37	-
Diferido de diferença temporária de RTT	-	-	5.971	-
<b>Imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>(1.611)</b>	<b>(563)</b>	<b>8.756</b>	<b>3.844</b>
<b>Corrente</b>	<b>(2)</b>	<b>16</b>	<b>5.964</b>	<b>4.988</b>
Recolhidos e pagos	-	-	6.443	6.794
Compensados e deduzidos	(2)	16	-	-
Impostos antecipados a recuperar	-	-	(479)	(1.806)
<b>Diferido</b>	<b>(1.609)</b>	<b>(579)</b>	<b>2.792</b>	<b>(1.144)</b>
	<b>(1.611)</b>	<b>(563)</b>	<b>8.756</b>	<b>3.844</b>

#### (b) Benefício fiscal – Ágio incorporado da Controladora

O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado.

Os registros contábeis apresentam contas específicas relacionadas com o ágio incorporado, provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal, correspondentes.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

#### 9. Depósitos judiciais

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Trabalhistas	23.682	20.215
Cíveis	37.357	33.586
Fiscais:	<u>11.663</u>	<u>11.452</u>
Impostos municipais	5.085	4.887
IOF	6.265	6.265
Outros	313	300
	<u><b>72.702</b></u>	<u><b>65.253</b></u>

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição da Justiça para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), nos casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e taxa SELIC para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

#### 10. Concessão de serviço público

O Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica detido pela Companhia está enquadrado nos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12), que trata da contabilidade de concessões e dos investimentos em infraestrutura que serão objeto de indenização do Poder Concedente ao final da concessão.

A parcela dos ativos da concessão que será integralmente utilizada durante a concessão é registrada como um ativo intangível e amortizada integralmente durante o período de vigência do contrato de concessão. A parcela dos ativos que não estará integralmente amortizada até o final da concessão é registrada como um ativo financeiro, por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

##### 10.1 Ativo financeiro

O cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia do Valor Novo de Reposição (VNR), aplicado sobre o saldo residual dos ativos que compõem a Base de Remuneração Regulatória (BRR) ao final do prazo contratual da concessão.

Dessa forma, o ativo financeiro da concessão é composto pelo valor residual dos ativos da BRR do 3º Ciclo de Revisão Tarifária, devidamente movimentado por adições, baixas, transferências, depreciações e atualizações.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável da Concessão está assim apresentada:

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	<b>30/06/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Saldos iniciais</b>	<b>718.427</b>	<b>504.530</b>
Adições	(272)	-
Baixas	1.388	(1.123)
Transferências	(a) 135.125	124.508
Atualização valor justo	27.024	90.512
<b>Saldos finais</b>	<b>881.692</b>	<b>718.427</b>

(a) Transferência do intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

O ativo financeiro da concessão é remunerado ao seu valor justo mais custo médio ponderado do capital (WACC) regulatório, incluído na tarifa e reconhecido no resultado mediante faturamento aos consumidores (Vide nota 20). A realização do WACC, sobre a totalidade da infraestrutura ocorre através do faturamento das contas de energia elétrica. Adicionalmente, para estimar o valor da indenização ao final da concessão, o valor residual do ativo financeiro é atualizado a valor justo utilizando a Base de Remuneração Regulatória (BRR) estabelecida a cada revisão tarifária. As variações anuais dessa atualização a valor justo nos anos em que não há revisão tarifária é capturada através da aplicação ao ativo financeiro da variação do IPCA, considerado pela Companhia como a melhor estimativa dessa variação, cuja contrapartida é registrada no resultado operacional do período.

Conforme mencionado acima, a Companhia adota como melhor estimativa de evolução do VNR o mesmo índice utilizado pelo regulador para atualização da BRR nas revisões tarifárias anuais. A Resolução Normativa ANEEL nº 686/2015, de 23 de novembro de 2015 aprovou a revisão do Submódulo 2.3 dos Procedimentos de Revisão Tarifária (PRORET) da Base de Remuneração Regulatória (BRR), passando a mesma a ser atualizada pela variação do IPCA (antes IGPM) entre a data-base do laudo de avaliação e a data da revisão tarifária.

#### 10.2 Intangível

O ativo intangível é composto pelos ativos de distribuição avaliados ao custo de aquisição, incluindo custos de empréstimos capitalizados e deduzido de obrigações especiais e amortização acumulada. A amortização é calculada de forma não linear, pelo prazo esperado de retorno via tarifa (prazo de vencimento do contrato).

As obrigações especiais representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura, usando-se uma taxa média, desde o segundo ciclo de revisão tarifária periódica. Ao final da concessão o valor residual das obrigações especiais será deduzido do ativo financeiro de indenização.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

Em 30 de junho de 2016 foi incorporado ao ativo intangível, a título de custos de empréstimos capitalizados, o montante de R\$ 16.011 (R\$ 4.039 no mesmo período de 2015) cuja taxa média de capitalização foi de 0,8309% no ano.

A Companhia entende não haver qualquer indicativo de que o valor contábil dos bens exceda seu valor recuperável.

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	30/06/2016			31/12/2015		
	Taxas anuais					
	médias ponderadas					
	de amortização (%)	Custo	Amortização Acumulada	Obrigações Empresariais	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Em serviço</b>						
Direito de uso da concessão	3,47	3.982.189	(1.863.082)	(164.718)	1.954.389	1.841.235
<b>Em curso</b>						
Direito de uso da concessão		564.166	-	(123.868)	440.298	399.437
<b>Total</b>		<b>4.546.355</b>	<b>(1.863.082)</b>	<b>(288.586)</b>	<b>2.394.687</b>	<b>2.240.672</b>

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

	Em serviço				Em curso			Total
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Obrigações		Valor líquido	
					Custo	especiais		
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2015</b>	<b>3.593.185</b>	<b>(1.633.749)</b>	<b>(173.074)</b>	<b>1.786.362</b>	<b>353.975</b>	<b>(67.849)</b>	<b>286.126</b>	<b>2.072.488</b>
Adições	-	-	-	-	533.095	(45.227)	487.868	487.868
Baixas	(17.643)	12.699	-	(4.944)	696	-	696	(4.248)
Amortizações	-	(181.544)	9.678	(171.866)	-	-	-	(171.866)
Transferências – Intangíveis	208.708	-	(6.634)	202.074	(208.708)	6.634	(202.074)	-
Transferências – Ativos financeiros	454	-	-	454	(129.863)	4.901	(124.962)	(124.508)
Transferências – Outros	29.024	131	-	29.155	(39.089)	(9.128)	(48.217)	(19.062)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>3.813.728</b>	<b>(1.802.463)</b>	<b>(170.030)</b>	<b>1.841.235</b>	<b>510.106</b>	<b>(110.669)</b>	<b>399.437</b>	<b>2.240.672</b>
Adições	1.543	-	(294)	1.249	386.875	(14.504)	372.371	373.620
Baixas	(43.080)	33.315	3.171	(6.594)	(1.166)	-	(1.166)	(7.760)
Amortizações	-	(93.934)	4.956	(88.978)	-	-	-	(88.978)
Transferências – Intangíveis	200.919	-	(2.521)	198.398	(200.919)	2.521	(198.398)	-
Transferências - Ativos financeiros (a)	(43)	-	-	(43)	(137.395)	2.313	(135.082)	(135.125)
Transferências – Outros (b)	9.122	-	-	9.122	6.665	(3.529)	3.136	12.258
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b>3.982.189</b>	<b>(1.863.082)</b>	<b>(164.718)</b>	<b>1.954.389</b>	<b>564.166</b>	<b>(123.868)</b>	<b>440.298</b>	<b>2.394.687</b>

(a) Transferência do intangível em curso para o ativo financeiro em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

(b) Refere-se à capitalização de encargos de juros sobre obras em andamento.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

**11. Fornecedores**

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Energia elétrica:</b>	<b>287.429</b>	<b>351.952</b>
Terceiros	179.330	236.214
Partes relacionadas	108.099	115.738
<b>Encargos de uso da rede</b>	<b>25.642</b>	<b>61.516</b>
Terceiros	25.141	60.848
Partes relacionadas	501	668
<b>Materiais e serviços</b>	<b>143.446</b>	<b>246.379</b>
Terceiros	143.138	246.048
Partes relacionadas	308	331
<b>Energia livre</b>	<b>37.701</b>	<b>35.344</b>
	<b>494.218</b>	<b>695.191</b>
Circulante	456.517	659.847
Não circulante	37.701	35.344

Os montantes classificados no não circulante referem-se a valores remanescentes de energia livre, fixados pela ANEEL, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão sendo contestados pelos concessionários de distribuição.

**12. Empréstimos e financiamentos**

Composição da dívida líquida	<u>30/06/2016</u>			<u>31/12/2015</u>	
	Empréstimo	Custos de transação	Operações com Swap	Total	Total
<b>Moeda nacional</b>					
Banco do Brasil	191.803	-	-	191.803	191.803
BNB 6	-	-	-	-	13.453
BNDES FINEM	705.398	(2.117)	-	703.281	707.202
CEF / LPT 4	24.311	-	-	24.311	14.455
Eletrobrás	8.158	(6)	-	8.152	12.807
FINEP	27.147	(100)	-	27.047	33.541
IBM	56.810	-	-	56.810	57.108
	<b>1.013.627</b>	<b>(2.223)</b>	<b>-</b>	<b>1.011.404</b>	<b>1.030.369</b>
<b>Moeda estrangeira</b>					
Banco Citibank	127.781	-	(32.648)	95.133	94.232
Banco HSBC	138.287	-	6.084	144.371	144.371
Banco Itaú	158.500	(64)	16.610	175.046	68.488
KfW	906	-	(324)	582	1.253
Banco Santander	204.729	-	23.128	227.857	213.925
	<b>630.203</b>	<b>(64)</b>	<b>12.850</b>	<b>642.989</b>	<b>522.269</b>
<b>(-) Depósitos em garantia</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(24.054)</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.643.830</b>	<b>(2.287)</b>	<b>12.850</b>	<b>1.654.393</b>	<b>1.528.584</b>
<b>Circulante</b>	347.335	(785)	(133)	346.417	338.571
<b>Não circulante</b>	1.296.495	(1.502)	12.983	1.307.976	1.190.013

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

#### (a) Captações e renegociações de recursos no período

- Santander: rolagem de dívida já existente em moeda estrangeira no valor de USD 38.807, equivalentes a R\$ 150.000, com custo de 4,36% a.a., com swap de 124,80% do CDI. O contrato será amortizado em parcela única no vencimento, em agosto de 2017, e possui pagamentos de juros semestrais.
- Itaú: captação em moeda estrangeira no valor de USD 25.413, equivalentes a R\$ 100.000, com custo de 3,03% a.a., com swap de 124,80% do CDI. O contrato será amortizado em parcela única no vencimento, em agosto de 2017, e possui pagamentos de juros semestrais.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: em 2016, a Companhia recebeu o volume de R\$ 51.398 do BNDES, provenientes do contrato nº 13.2.0294.1, assinado em maio de 2013, para financiar parte dos investimentos realizados no período de 2014 a 2016.
- Caixa Econômica Federal: a companhia recebeu o valor de R\$ 10.831, referente ao financiamento do Programa Luz para Todos, em parceria com a Eletrobrás. O financiamento tem o prazo de 9 anos e custo de 6% a.a.

#### (b) Condições restritivas financeiras (covenants)

Os empréstimos e financiamentos contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos:

- ✓ Apurados com base nas Demonstrações Financeiras da Companhia, como segue:
  - HSBC 4131 e Itaú 2016: Dívida Líquida/EBITDA  $\leq 4$  e EBITDA/Resultado Financeiro  $\geq 2$ .
  - Eletrobrás: Dívida Líquida/EBITDA  $\leq 3$ .
- ✓ Apurados com base nas Demonstrações Financeiras da Neoenergia Consolidada, como segue:
  - BNDES 2009: Patrimônio líquido / Exigível total  $\geq 45\%$ , EBITDA / Receita operacional líquida  $\geq 15\%$ , EBITDA / Serviço da Dívida  $\geq 1,2$ , Ativo Circulante / Passivo Circulante  $\geq 0,4$ .
  - BNDES 2013 e Citibank 4131: Dívida Líquida/EBITDA  $\leq 4$  e EBITDA/Resultado Financeiro  $\geq 2$ .

Os índices financeiros dos contratos firmados com o BNDES e Itaú devem ser apurados anualmente.

Nos trimestres findos em 31 de março e 30 de junho de 2016 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia superou o limite estabelecido para o indicador

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Dívida Líquida/EBITDA como menor ou igual a 3 do contrato que possui junto à Eletrobrás. De acordo com este contrato, caso haja descumprimento do limite, será necessária a anuência para contratação de novas dívidas. A Companhia obteve a referida carta de anuência para os empréstimos e debêntures captados no primeiro semestre de 2016.

Adicionalmente, em 31 de março e 30 de junho de 2016 a Companhia superou o limite de Dívida Líquida/EBITDA estabelecido pelo contrato firmado com o HSBC. O referido contrato prevê a possibilidade de concessão de waiver, condicionado ao envio por parte da Companhia de comunicação à referida instituição financeira informando quanto ao descumprimento do covenant financeiro em questão em um único trimestre, sem nenhuma penalidade para a Companhia. Desta forma, a Companhia obteve waiver do HSBC referente ao descumprimento do covenant financeiro e o consentimento da referida instituição financeira para utilização do período de cura estabelecido em contrato na data base de 30 de junho de 2016.

Nos trimestres findos em 31 de março e 30 de junho de 2016 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Companhia encontra-se adimplente com todas as demais cláusulas contratuais dos empréstimos e financiamentos.

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/06/2016			31/12/2015		
	Dívida	Custos transação	Total líquido	Dívida	Custos transação	Total líquido
2017	376.247	(284)	375.963	183.590	(631)	182.959
2018	416.617	(435)	416.182	439.476	(435)	439.041
2019	146.863	(318)	146.545	188.982	(318)	188.664
2020	146.863	(226)	146.637	151.883	(226)	151.657
2021	113.837	(135)	113.702	112.186	(135)	112.051
Após 2021	109.051	(104)	108.947	115.745	(104)	115.641
<b>Total obrigações</b>	<b>1.309.478</b>	<b>(1.502)</b>	<b>1.307.976</b>	<b>1.191.862</b>	<b>(1.849)</b>	<b>1.190.013</b>

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante	
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2015</b>	<b>198.116</b>	<b>714.834</b>	<b>2.566</b>	<b>96.298</b>	<b>1.011.814</b>
Ingressos	5.584	272.476	130.000	270.000	678.060
Encargos	74.845	-	10.459	-	85.304
Variação monetária e cambial	2.599	13.214	58.509	134.874	209.196
Swap	-	-	(11.573)	(134.857)	(146.430)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	18	(2.344)	(2.326)
Transferências	194.398	(194.398)	875	(875)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(272.043)	-	(31.568)	-	(303.611)
(-) Mov. depósitos em garantia	(24.054)	21.376	-	-	(2.678)
(-) Custos de transação	(59)	(573)	(101)	(12)	(745)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>179.386</b>	<b>826.929</b>	<b>159.185</b>	<b>363.084</b>	<b>1.528.584</b>
Ingressos	1.130	61.099	-	100.000	162.229
Encargos	36.604	12	8.998	-	45.614
Variação monetária e cambial	3.959	10.360	(37.300)	(92.780)	(115.761)
Swap	-	-	70.541	94.148	164.689
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	35	190	225
Transferências	75.047	(75.047)	(19.983)	19.983	-
Amortizações e pagamentos de juros	(132.563)	-	(23.160)	-	(155.723)
(-) Mov. depósitos em garantia	24.054	-	-	-	24.054
(-) Custos de transação	434	-	48	-	482
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b>188.051</b>	<b>823.353</b>	<b>158.364</b>	<b>484.625</b>	<b>1.654.393</b>

**13. Debêntures**

Composição	30/06/2016			31/12/2015
	Debêntures	Custo de transação	Total	Total
4ª Emissão (*)	-	-	-	222.081
5ª Emissão	220.098	(1.103)	218.994	-
6ª Emissão	155.004	(830)	154.174	-
<b>Total</b>	<b>375.102</b>	<b>(1.933)</b>	<b>373.169</b>	<b>222.081</b>
Circulante	68.212	(1.030)	67.183	150.122
Não circulante	306.890	(903)	305.986	71.959

(\*) As debêntures da 4ª emissão foram liquidadas em fevereiro de 2016.

**(a) Emissões e renegociações de debêntures no período**

Em fevereiro de 2016 a Companhia realizou a emissão a 5ª debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos com as seguintes principais características: (i) volume de R\$ 206.890; (ii) taxa de 118% do CDI; (iii) prazo de 3 anos; (iv) amortização de principal anual ao final do 2º e 3º ano e (v) juros semestrais.

Em abril de 2016 a Companhia realizou a emissão a 6ª debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos com as seguintes principais

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

características: (i) volume de R\$ 150.000; (ii) taxa de 122,70% do CDI; (iii) prazo de 3 anos; (iv) amortização de principal anual e (v) juros semestrais.

#### (b) Condições restritivas financeiras (covenants)

A escritura da 5ª e 6ª emissões de debêntures prevêem a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros preestabelecidos apurados trimestralmente com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Neoenergia, como segue:

- Dívida Líquida / EBITDA  $\leq$  4,0;
- EBITDA/Resultado Financeiro  $\geq$  2.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

#### (c) Garantias

Para a 5ª e 6ª Emissão de debêntures foi dada garantia de aval do acionista controlador.

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/06/2016			31/12/2015		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2017	-	(403)	(403)	72.000	(41)	71.959
2018	153.445	(449)	152.996	-	-	-
2019	153.445	(52)	153.393	-	-	-
	<b>306.890</b>	<b>(904)</b>	<b>305.986</b>	<b>72.000</b>	<b>(41)</b>	<b>71.959</b>

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Moeda nacional		
	Passivo circulante	Não circulante	Total
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2015</b>	<b>152.169</b>	<b>215.680</b>	<b>367.849</b>
Encargos	41.867	-	41.867
Transferências	144.000	(144.000)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(188.194)	-	(188.194)
(-) Custos de transação	280	279	559
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>150.122</b>	<b>71.959</b>	<b>222.081</b>
Ingressos	50.000	306.890	356.890
Encargos	23.866	-	23.866
Transferências	71.685	(71.685)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(229.139)	(1.178)	(230.317)
(-) Custos de transação	649	-	649
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b>67.183</b>	<b>305.986</b>	<b>373.169</b>

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

**14. Salários e encargos a pagar**

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Salários	3.495	4.987
Encargos sociais	4.863	6.129
Provisões férias e 13º salário	13.580	11.805
Encargos sobre provisões de férias e 13º salário	6.093	4.756
Provisão PLR (a)	5.370	14.724
Outros	1.299	1.305
	<u><b>34.700</b></u>	<u><b>43.706</b></u>

(a) A Companhia mantém o programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas. O pagamento da PLR ocorreu em abril/16.

**15. Taxas regulamentares**

		<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(a)	35.358	40.874
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	(b)	2.495	1.129
Empresa de Pesquisa Energética – EPE	(b)	1.247	564
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(b)	18.002	14.886
Programa de Eficientização Energética – PEE	(b)	14.708	14.848
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	(c)	428	394
Encargos Setoriais - Outros CCRBT	(d)	220	27.253
		<u><b>72.458</b></u>	<u><b>99.948</b></u>
Circulante		44.449	73.642
Não circulante		28.009	26.306

**(a) Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)**

Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. O saldo em aberto em 30 de junho de 2016, refere-se às quotas mensais definitivas de CDE - Uso no valor de R\$ 7.450, conforme Resolução 2.077 de 07 de junho de 2016, sendo deduzido o valor de R\$ 1.007, referente as liminares ABRACE/ANACE, previstas no Despacho 1.576 de 14 de junho de 2016; CDE-ENERGIA no valor de R\$ 5.818, conforme Resolução 2.018 de 02 de fevereiro de 2016 e CDE-CONTA ACR no valor de R\$ 22.090, conforme Resolução 2.004 de 15 de dezembro de 2015.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

**(b) Programas de Eficientização Energética (PEE) – Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)**

São programas de re-investimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas, líquido dos valores aplicados nos respectivos programas. Mensalmente o P&D e PEE são atualizados com base na Taxa SELIC, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização.

**(c) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)**

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário, conforme Despacho nº 086 de Abril de 2016.

**(d) Encargos Setoriais - Outros CCRBT**

Valor estimado de repasse, de R\$ 219, referente aos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias que serão revertidos à Conta Centralizadora, criada pelo Decreto nº 8.401 de 4 de fevereiro de 2015. Essa estimativa leva em consideração também o montante referente ao efeito da aplicação das bandeiras tarifárias no cálculo da provisão da receita não faturada.

#### 16. Impostos e contribuições a recolher

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Circulante</b>		
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	132.225	135.735
Programa de integração social - PIS	4.321	6.063
Contribuição para o financiamento da seguridade social – COFINS	20.019	28.028
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	2.754	2.308
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	852	1.010
Imposto sobre serviços - ISS	1.339	3.099
Impostos e contribuições retidos na fonte	1.486	1.825
Outros	7.473	7.293
	<u><b>170.469</b></u>	<u><b>185.361</b></u>

#### 17. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, para as quais seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. A Companhia, com base nas opiniões da Administração e de

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

seus assessores legais, registrou provisões para riscos trabalhistas, cíveis, e fiscais, cuja probabilidade de perda foi classificada como provável:

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Fiscais</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>37.079</b>	<b>69.941</b>	<b>674</b>	<b>107.694</b>
Constituição	17.546	11.750	1.763	31.059
Baixas/reversão	(21.922)	(16.884)	(3.593)	(42.399)
Atualização	2.688	8.753	1.938	13.379
<b>Saldos em 30 de junho de 2016</b>	<b>35.391</b>	<b>73.560</b>	<b>782</b>	<b>109.733</b>
Circulante	18.731	24.588	23	43.342
Não circulante	16.660	48.972	759	66.391

#### Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por empregados e ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$ 338.910 (R\$ 310.202 em 31 de dezembro de 2015) em processos trabalhistas com expectativa de perda possível.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR) índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

#### Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, morte, danos materiais e/ou danos morais. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$ 292.762 (R\$ 278.787 em 31 de dezembro de 2015) em processos cíveis com expectativa de perda possível.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC, acrescidos de juros de 1% a.m.

#### Fiscais

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal referente a diversos tributos, tais como ICMS, ISS, CPMF, IRPJ, CSLL, IPTU, PIS/COFINS, entre outros. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$ 1.045.277 (R\$ 1.003.870 em 31 de dezembro de 2015) em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível. Neste montante, destacamos os autos de infração motivados por (i) não adição da despesa de amortização do ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL estimados em R\$ 816.007 (R\$ 792.636 em 31 de dezembro de 2015) e (ii) suposta utilização do ICMS do Ativo Fixo nas aquisições de

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

fornecedores Micro Empresa, créditos em duplicidade e nas aquisições de compras com entrega futura estimados em R\$ 19.279 (R\$ 11.398 em 31 de dezembro de 2015).

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

#### 18. Outros passivos

		<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Consumidores	(a)	18.893	23.698
Contribuição para custeio do serviço de iluminação pública - COSIP	(b)	16.541	16.072
Caução em garantia	(c)	84.673	73.065
Adiantamentos recebidos	(d)	12.361	10.823
Cooperativas - Aquisição de ativos	(e)	17.495	29.159
Outras		<u>15.456</u>	<u>14.825</u>
		<u><b>165.419</b></u>	<u><b>167.642</b></u>
Circulante		144.020	154.841
Não circulante		21.399	12.801

- (a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de devolução de Universalização, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.
- (b) COSIP – Corresponde a valores arrecadados a serem repassados às Prefeituras.
- (c) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento do contrato, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.
- (d) Adiantamentos recebidos – referem-se principalmente a adiantamentos para execução de serviços técnicos como deslocamento de postes, de rede de distribuição e de linha de transmissão em contrapartida de serviços prestados a terceiros (vide nota 22).
- (e) Aquisição dos ativos de baixa tensão, de propriedade das cooperativas existentes dentro da área de concessão da CELPE, no montante de R\$ 73.318, a ser liquidada em 10 parcelas semestrais de junho de 2013 a dezembro de 2017, conforme acordo celebrado entre a CELPE e as Cooperativas em 06/09/2012. A metodologia aplicada para avaliação dos ativos foi à definida pela ANEEL através da resolução 338/2008, alterada pela resolução 457/2011.

#### 19. Patrimônio líquido

##### Capital social

O Capital social autorizado da Companhia em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 700.000 e o integralizado até a data do balanço é de R\$ 590.174.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

A composição do capital social realizado por classe de ações, sem valor nominal, e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (em unidades)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A .	66.022.550	99,6	464.272	6,1	400.375	53,9	66.887.197	89,6
Outros	280.143	0,4	7.102.982	93,9	342.066	46,1	7.725.191	10,4
	<b>66.302.693</b>	<b>100,0</b>	<b>7.567.254</b>	<b>100,0</b>	<b>742.441</b>	<b>100,0</b>	<b>74.612.388</b>	<b>100,0</b>

Acionistas	R\$							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A .	522.229	99,6	3.672	6,1	3.167	53,9	529.068	89,6
Outros	2.216	0,4	56.184	93,9	2.706	46,1	61.106	10,4
	<b>524.445</b>	<b>100,0</b>	<b>59.856</b>	<b>100,0</b>	<b>5.873</b>	<b>100,0</b>	<b>590.174</b>	<b>100,0</b>

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais, de ambas as classes, não possuem direito de voto, ficando assegurado ainda: (i) as ações preferenciais “Classe A” têm prioridade na distribuição de dividendos, que serão no mínimo 10% (dez por cento) sobre o lucro líquido, representado por ações preferenciais “Classe A”; (ii) as ações preferenciais “Classe B”, têm prioridade na distribuição de dividendos, somente após a distribuição de dividendos às preferenciais “Classe A”, sendo tais dividendos no mínimo 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

**Reservas de capital****a) Reserva especial de ágio**

Reserva no montante de R\$ 454.999, foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia, que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente no patrimônio líquido, quando o ágio foi transferido para a Companhia através da incorporação.

Até 30 de junho de 2016, a parcela relativa à reserva especial de ágio já realizada e disponível para capitalização por parte dos acionistas monta R\$ 372.570 (R\$ 365.155 em 31 de dezembro de 2015).

**b) Reserva de incentivo fiscal**

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 73.004, foi mantido como reserva de capital e, somente poderá ser utilizado conforme previsto em lei.

Reservas de lucrosa) Reserva de incentivo fiscal

O valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei 11.638/07 foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis. O incentivo fiscal SUDENE, com validade até 2023, provê à Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do IRPJ, calculado com base no lucro da exploração.

A Companhia não apurou incentivo fiscal da SUDENE no período findo em 30 de junho de 2016 (R\$ 7.585 em 30 de junho de 2015).

b) Reserva legal

A constituição da Reserva Legal é obrigatória, até os limites estabelecidos por lei, e tem por finalidade assegurar a integridade do Capital Social, condicionada a sua utilização à compensação de prejuízos ou ao aumento do capital. A Companhia deixou de constituir em 2011 a Reserva Legal por ter atingido os limites legais.

Dividendos e juros sobre capital próprio

O Conselho de Administração e/ou Assembleia de Acionistas da Companhia aprovaram a declaração de dividendos propostos e juros sobre capital próprio:

Deliberação	Provento	Valor deliberado	Valor por ação		
			ON	PNA	PNB
<b>2016</b>					
AGO de 26 de abril de 2016	Dividendos Adicionais 2015	48.716	0,6522655	0,6522655	0,7174921
AGO de 26 de abril de 2016	Dividendos Complementares 2015	1.239	0,0165827	0,0165827	0,0182409
		<b>49.955</b>			
<b>2015</b>					
AGO de 23 de abril de 2015	Dividendos Adicionais 2014	8.249	0,1104431	0,1104431	0,1214874
RCA de 19 de junho de 2015	JSCP	15.000	0,2008392	0,2008392	0,2209231
		<b>23.249</b>			

O pagamento dos juros sobre o capital próprio está sendo considerado no cômputo do dividendo mínimo obrigatório.

De acordo com o previsto no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária. As ações

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

preferenciais classe "B" terão direito ao recebimento de dividendos no mínimo 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

A movimentação dos saldos de dividendos e juros sobre capital próprio a pagar em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é como segue:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Saldos iniciais em</b>	<b>1.360</b>	<b>75.910</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio:		
Declarados	48.716	23.249
Propostos	-	1.239
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	-	(77)
Pagos no período	(49.979)	(98.920)
Prescritos	-	(41)
<b>Saldos finais em</b>	<b><u>97</u></b>	<b><u>1.360</u></b>

Os dividendos e juros sobre o capital próprio, não reclamados no prazo de três anos, são revertidos para a Companhia.

Outros resultados abrangentes

Estão sendo reconhecidos como Outros Resultados Abrangentes os ajustes decorrentes da mudança no conceito de retornos esperados sobre ativos do plano de benefício definido de previdência privada. A Companhia reconheceu em 30 de junho de 2016 o montante líquido negativo de R\$ 385 (R\$ 346 negativo em 30 de junho de 2015).

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

**20. Receita líquida**

Segue a composição da receita líquida por natureza e suas deduções:

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
	(Reclassificado)		(Reclassificado)	
<b>Fornecimento de energia</b>	(a) <b>715.294</b>	<b>843.760</b>	<b>1.527.736</b>	<b>1.582.764</b>
Receita de distribuição	697.518	824.478	1.488.593	1.546.073
Remuneração financeira wacc	17.776	19.282	39.143	36.691
Câmara de Comercialização de Energia – CCEE	(b) 18.809	7.855	98.252	17.698
<b>Receita pela disponibilidade da rede elétrica</b>	(c) <b>808.749</b>	<b>818.259</b>	<b>1.576.028</b>	<b>1.530.446</b>
Receita de distribuição	788.650	799.560	1.535.750	1.494.969
Remuneração financeira wacc	20.099	18.699	40.278	35.477
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	(d) 12.937	127.416	(227.598)	56.237
Receita de construção da infraestrutura da concessão	187.700	100.640	364.398	190.311
Outras receitas	(e) 38.709	27.463	81.914	55.286
<b>Total receita bruta</b>	<b>1.782.198</b>	<b>1.925.393</b>	<b>3.420.730</b>	<b>3.432.742</b>
(-) Deduções da receita bruta	(f) (567.905)	(656.817)	(1.195.142)	(1.151.393)
<b>Total receita operacional líquida</b>	<b>1.214.293</b>	<b>1.268.576</b>	<b>2.225.588</b>	<b>2.281.349</b>

**a) Fornecimento de Energia**

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumo:

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>Consumidores:</b>				
Residencial	658.831	675.211	1.342.814	1.264.199
Industrial	170.708	194.377	367.665	365.280
Comercial	361.480	399.653	752.624	743.428
Rural	50.487	56.227	99.857	103.950
Poder público	85.498	95.267	170.004	175.116
Iluminação pública	37.229	41.651	77.270	74.418
Serviço público	45.950	56.072	97.045	104.833
Suprimento	-	252	-	635
Fornecimento não faturado	(10.396)	21.058	(47.291)	28.805
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo*	(765.716)	(771.243)	(1.488.813)	(1.439.738)
	<b>634.071</b>	<b>768.525</b>	<b>1.371.175</b>	<b>1.420.926</b>
Subvenções	81.223	75.235	156.561	161.838
	<b>715.294</b>	<b>843.760</b>	<b>1.527.736</b>	<b>1.582.764</b>

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

- (\*) Em atendimento ao Despacho ANEEL n° 1.618 de 23/04/08, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma “TUSD média” calculada a partir da TUSD homologada para consumidores cativos.

**(b) Câmara de Comercialização de Energia – CCEE**

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia.

**(c) Receita pela disponibilidade da rede elétrica**

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Receita de Uso - Consumidor livre	43.033	47.016	87.215	90.708
Receita de Uso - Consumidor Cativo*	765.716	771.243	1.488.813	1.439.738
	<b>808.749</b>	<b>818.259</b>	<b>1.576.028</b>	<b>1.530.446</b>

(\*) Vide comentários nota (a), acima.

**(d) Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos**

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>Parcela A</b>				
Energia	(17.010)	(40.349)	(167.849)	(77.609)
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	14.308	13.739	46.957	7.881
Neutralidade dos encargos setoriais	5.485	7.768	5.574	4.803
Sobrecontratação	1.055	132.074	(88.985)	94.349
Outras CVA's	19.579	18.520	(1.361)	34.145
<b>Itens Financeiros</b>				
Energia Eletronuclear	(272)	(1.451)	(1.636)	(3.218)
Exposição Financeira	3.912	(3.295)	(6.472)	(4.551)
Reversão RTE 2015	(19.734)	-	(20.093)	-
Outros itens financeiros	5.614	410	6.267	437
	<b>12.937</b>	<b>127.416</b>	<b>(227.598)</b>	<b>56.237</b>

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

**(e) Outras receitas**

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
		(Reclassificado)		(Reclassificado)
Renda da prestação de serviços	5.341	1.823	9.855	6.484
Arrendamentos e aluguéis	5.615	2.399	11.172	4.724
Serviço taxado	2.052	1.957	3.585	3.623
Taxa de iluminação pública	(1.463)	2.654	1.381	5.113
Comissão serviços de terceiros	1.583	143	(1.101)	282
Valor justo ativo indenizável da concessão (a)	8.647	5.941	27.024	11.133
Multa por inadimplência	15.045	10.390	26.694	19.019
Outras receitas	1.889	2.156	3.304	4.908
<b>Total</b>	<b>38.709</b>	<b>27.463</b>	<b>81.914</b>	<b>55.286</b>

(a) Conforme mencionado na nota 11, a Companhia atualiza o ativo financeiro indenizável da concessão com base no mesmo índice de atualização da BRR. Em 23 de novembro de 2015 a Resolução Normativa ANEEL nº 686/2015 aprovou a revisão do índice de atualização da Base de Remuneração Regulatória (BRR) passando a ser utilizado o IPCA em substituição ao IGPM entre a data base do laudo de avaliação e a data da revisão tarifária.

**(f) Deduções da receita bruta**

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
		(Reclassificado)		(Reclassificado)
<b>Impostos e contribuições</b>				
ICMS	(335.368)	(347.999)	(688.350)	(643.977)
PIS	(19.407)	(32.319)	(48.084)	(59.590)
COFINS	(89.469)	(149.036)	(221.487)	(274.431)
ISS	(542)	(324)	(1.046)	(626)
<b>Encargos Setoriais</b>				
Conta de desenvolvimento energético – CDE (*)	(106.779)	(122.622)	(211.327)	(146.655)
Programa de Eficientização Energética – PEE	(8.065)	(4.557)	(11.684)	(8.791)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	(3.227)	(1.823)	(4.674)	(3.517)
Empresa de Pesquisa Energética – EPE	(1.613)	(911)	(2.337)	(1.758)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(3.227)	(1.823)	(4.674)	(3.517)
Encargos do Consumidor – CCRBT	(208)	4.597	(1.479)	(8.531)
<b>Total</b>	<b>(567.905)</b>	<b>(656.817)</b>	<b>(1.195.142)</b>	<b>(1.151.393)</b>

(\*) Vide nota 15 (a).

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

**21. Custos e despesas operacionais do serviço****(a) Custo de Energia Elétrica**

	<b>Período de três meses findos em</b>		<b>Período de seis meses findos em</b>	
	<b>30/06/2016</b>	<b>30/06/2015</b>	<b>30/06/2016</b>	<b>30/06/2015</b>
		(Reclassificado)		
<b>Energia comprada para revenda</b>				
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado - ACR	(289.977)	(380.113)	(596.418)	(813.207)
Energia adquirida contrato bilateral	(178.719)	(162.351)	(357.216)	(298.533)
Contratos por cotas de garantia física	(55.787)	(28.498)	(110.478)	(56.559)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	(22.299)	(19.085)	(44.599)	(37.980)
Energia curto prazo – PLD	(13.699)	(71.505)	95.248	(136.615)
PROINFA	(25.234)	(17.750)	(50.469)	(35.501)
Ressarcimento de energia	687	6.504	2.600	29.272
Aporte CDE/ Conta ACR –CCEE	-	(90.695)	-	-
Créditos de PIS e COFINS	54.034	78.404	117.270	145.158
Encargos de energia de reserva – EER	(20.641)	-	(29.938)	-
Custos variáveis do MCP	(60.112)	(99.522)	(106.509)	(134.368)
	<b>(611.747)</b>	<b>(784.611)</b>	<b>(1.080.509)</b>	<b>(1.338.333)</b>
<b>Encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição</b>				
Encargos de rede básica	(26.182)	(33.118)	(52.946)	(66.284)
Encargos de conexão	(4.659)	(2.074)	(7.066)	(3.863)
Encargo de uso do sistema de distribuição	(2.131)	(2.094)	(4.345)	(4.027)
Encargo de serviço do sistema - ESS	(15.955)	(34.133)	(55.324)	(65.141)
Encargos de energia de reserva - EER	(84)	917	87	6.935
Créditos de PIS e COFINS	7.217	6.459	14.519	12.201
	<b>(41.793)</b>	<b>(64.043)</b>	<b>(105.075)</b>	<b>(120.179)</b>
	<b>(653.540)</b>	<b>(848.654)</b>	<b>(1.185.584)</b>	<b>(1.458.512)</b>

## Notas Explicativas

## Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

## (b) Custo de operação e despesas operacionais

Custo / Despesas	Período de três meses findos em				
			30/06/2016	30/06/2015	
	Custos dos serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(34.226)	(13.137)	(12.960)	(60.323)	(51.879)
Administradores	-	-	(2.074)	(2.074)	(2.114)
Entidade de previdência privada	(1.432)	(423)	(3.781)	(5.636)	(4.783)
Material	(6.619)	(111)	(1.161)	(7.891)	(4.103)
Combustível para produção de energia	(1.408)	-	-	(1.408)	(2.899)
Serviços de terceiros	(82.855)	(10.771)	(17.676)	(111.302)	(92.707)
Taxa de fiscalização –TFSEE	(1.285)	-	-	(1.285)	(1.181)
Amortização	(39.029)	-	(5.819)	(44.848)	(47.040)
Arrendamentos e aluguéis	(208)	(273)	(229)	(710)	(610)
Tributos	(161)	(100)	(98)	(359)	(344)
Provisões líquidas – PCLD	-	(11.941)	-	(11.941)	24.981
Perdas conta a receber/consumidores	-	(25.114)	-	(25.114)	(51.047)
Provisões líquidas – contingências	(93)	(142)	(16.631)	(16.866)	(10.227)
Multas regulatórias	(3.619)	-	-	(3.619)	(4.508)
Outros	(9.439)	(370)	(2.889)	(12.698)	(5.851)
<b>Total custos / despesas</b>	<b>(180.374)</b>	<b>(62.382)</b>	<b>(63.318)</b>	<b>(306.074)</b>	<b>(254.312)</b>

Custo / Despesas	Período de seis meses findos em				
			30/06/2016	30/06/2015	
	Custos dos serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(64.584)	(25.945)	(24.278)	(114.807)	(101.972)
Administradores	-	-	(2.781)	(2.781)	(2.760)
Entidade de previdência privada	(2.669)	(825)	(6.704)	(10.198)	(8.645)
Material	(11.293)	(162)	(1.461)	(12.916)	(7.793)
Combustível para produção de energia	(2.559)	-	-	(2.559)	(4.393)
Serviços de terceiros	(154.308)	(23.245)	(35.411)	(212.964)	(180.384)
Taxa de fiscalização –TFSEE	(2.467)	-	-	(2.467)	(2.364)
Amortização	(75.581)	-	(11.311)	(86.892)	(95.403)
Arrendamentos e aluguéis	(483)	(515)	(444)	(1.442)	(1.330)
Tributos	(991)	(240)	(1.085)	(2.316)	(1.730)
Provisões líquidas - PCLD	-	(29.498)	-	(29.498)	28.835
Perdas conta a receber/consumidores	-	(46.137)	-	(46.137)	(72.065)
Provisões líquidas – contingências	(93)	(148)	(21.569)	(21.810)	(17.273)
Multas regulatórias	(7.000)	-	-	(7.000)	(12.066)
Outros	(16.775)	(1.160)	(4.976)	(22.911)	(9.284)
<b>Total custos / despesas</b>	<b>(338.803)</b>	<b>(127.875)</b>	<b>(110.020)</b>	<b>(576.698)</b>	<b>(488.627)</b>



## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

#### 23. Saldos e transações com partes relacionadas

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Por empresa	Ref.	30/06/2016						
		Ativo			Passivo			
		Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
COELBA	(b)	(2.129)	72	-	72	424	-	424
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(i)	-	-	528	528	-	-	-
TERMOPERNAMBUCO S/A	(a1)/(d)	(357.528)	-	-	-	105.422	-	105.422
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(a2)	(1.602)	-	-	-	330	-	330
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(a2)	(987)	-	-	-	203	-	203
RIO PCH I S.A.	(a2)	(1.286)	-	-	-	265	-	265
SE NARANDIBA S.A.	(c)	(9)	-	-	-	1	-	1
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(c)	(77)	-	-	-	17	-	17
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	(a2)	(8.693)	-	-	-	1.790	-	1.790
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	(a2)	(14.605)	-	-	-	3.008	-	3.008
CALANGO 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a2)	(110)	-	-	-	18	-	18
CALANGO 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a2)	(94)	-	-	-	16	-	16
CALANGO 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a2)	(110)	-	-	-	18	-	18
CALANGO 4 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a2)	(102)	-	-	-	17	-	17
CALANGO 5 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a2)	(108)	-	-	-	18	-	18
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a2)	(74)	-	-	-	12	-	12
ARIZONA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a2)	(99)	-	-	-	17	-	17
CAETITÉ 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a2)	(91)	-	-	-	15	-	15
CAETITÉ 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a2)	(92)	-	-	-	15	-	15
AMARA BRASIL	(f)	(2.065)	-	-	-	275	-	275
CELPOS	(g)	(22.493)	-	-	-	19.516	-	19.516
		<b>(412.354)</b>	<b>72</b>	<b>528</b>	<b>600</b>	<b>131.397</b>	<b>-</b>	<b>131.397</b>
<b>Controladores</b>								
BB - BANCO INVESTIMENTO S/A	(h)	(13.740)	-	-	-	-	191.803	191.803
OUTROS MINORITÁRIOS		-	-	-	-	97	-	97
NEOENERGIA S.A.	(e)	(439)	-	-	-	63	-	63
		<b>(14.179)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>160</b>	<b>191.803</b>	<b>191.963</b>
<b>Em 30/06/2016</b>		<b>(426.533)</b>	<b>72</b>	<b>528</b>	<b>600</b>	<b>131.557</b>	<b>191.803</b>	<b>323.360</b>
<b>Em 30/06/2015</b>		<b>(351.873)</b>						
<b>Em 31/12/2015</b>			<b>153</b>	<b>1.538</b>	<b>1.691</b>	<b>25.100</b>	<b>309.940</b>	<b>335.040</b>

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

(a) Contratos de suprimento de energia elétrica nos mercados:

- a.1) Contratação Bilateral (Iniciais), aprovada pela ANEEL, com vigência até 2024. O contrato é corrigido anualmente pela variação do IGPM dos combustíveis.
- a.2) Contratação no Ambiente Regulado (CCEAR), através dos Leilões de Energia promovidos e regulamentados pela ANEEL. Contratos com vigência entre 2033 e 2044, corrigidos anualmente pela variação do IPCA

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

- (b) Contrato de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD), com vigência até a extinção da concessão da distribuidora, do acessante ou até que seja rescindido mediante termo aditivo, corrigidos anualmente mediante regulamentação ANEEL.
- (c) Contrato de Uso do Sistema de Transmissão (CUST), com vigência até 2030, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.
- (d) Contrato de Conexão do Sistema de Transmissão (CCT), com vigência até a extinção da concessão da CELPE, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.
- (e) Contrato de locação de imóveis, com vigência até 2018, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.
- (f) Contratos de prestação de serviços, referente à administração e logística de almoxarifado, corrigido anualmente pela variação do IPCA, com vencimento em 2018.
- (g) Contrato de benefício com a Celpos com vigência até dezembro de 2023, corrigido pelo INPC + 6% a.a.
- (h) Contratos de empréstimo com o Banco do Brasil com vigência até 2021, corrigidos pela taxa de juros de 108% do CDI.
- (i) Debêntures Aplicação/Emissão, o regulamento BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado.

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

#### 23.1 Remunerações da administração

A remuneração total dos administradores da Companhia para o período findo em 30 de junho de 2016 é de R\$ 2.345 (R\$ 2.306 no mesmo período de 2015) e engloba pró-labore, plano de previdência (PGBL), assistência médica/odontológica, remuneração variável e incentivo de longo prazo.

A Companhia possui ainda programa de incentivo de longo prazo (ILP) aos seus administradores o qual se baseia no cumprimento de metas trienais e corporativas que visam criação de valor e geração de riqueza para o negócio de forma sustentável. Em 30 de junho de 2016, a provisão relativa ao ILP monta R\$ 2.079 (R\$ 3.198 em 31 de dezembro de 2015) a qual será liquidada quando da apuração final do cumprimento das metas trienais.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

#### 24. Instrumentos financeiros e Gerenciamentos de Riscos

##### Considerações gerais e de políticas internas

A administração dos riscos da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo Neoenergia, aprovada pelo Conselho de Administração, que tem como objetivo fornecer diretrizes para a gestão de riscos financeiros inerentes ao mercado de capitais no qual a Companhia executa suas operações.

Dentre os objetivos dispostos na Política Financeira estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira; utilização de derivativos com propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros; financiamento dos investimentos com Bancos de Fomento; alongamento de prazos; desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros.

Adicionalmente a Companhia monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

##### Gestão do capital social

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Em 30 de junho de 2016, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa (nota 4) – são classificados como mantido para negociação e mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Contas a receber de clientes e outros (nota 5) – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) (nota 10.1) – está classificado como disponível para venda, por tratar-se de uma categoria residual, já que o valor da indenização a ser recebido ao término da concessão não é fixo, embora seja estimável. A Companhia registra as variações no fluxo de caixa estimado desse ativo financeiro ao final do período da concessão no resultado operacional do período.
- Valores a compensar da Parcela A e Outros Itens Financeiros (nota 7) – decorrentes das diferenças temporárias entre os custos homologados que são incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa, são classificados como empréstimos e recebíveis.
- Fornecedores (nota 11) – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

- Empréstimos e financiamentos e debêntures (notas 12 e 13) - o principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.
  - ✓ Empréstimos e financiamentos e debêntures em moeda nacional são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.
  - ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são considerados como itens objeto de hedge e classificados como passivos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Instrumentos derivativos - são mensurados a valor justo por meio do resultado. A Companhia faz uso de derivativos com o objetivo de proteção, utilizando a contabilização de hedge (hedge accounting). A variação do valor justo do derivativo é registrada em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do período.
  - ✓ Operação de “hedge” (utilizando swap para CDI) para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são como segue:

## Notas Explicativas

## Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de Referência						Efeito acumulado 30/06/2016	
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo			Valor a receber/recebido - a pagar/pago
					30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015		
<b>Contratos de swaps:</b>												
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/26	Euro + 2% a.a	EUR 230	EUR 242	815	1.124	905	1.204		
Passiva				72,5% do CDI			581	659	581	624		
									<b>324</b>	<b>580</b>	(8)	
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/16	Euro + 4% a.a	EUR 0	EUR 240	-	2.061	-	940		
Passiva				92% do CDI			-	1.347	-	723		
									-	<b>217</b>	259	
Ativa	Banco Citibank	03/12/13	03/12/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,97% a.a.)	USD 17.021	USD 17.018	54.646	67.611	52.851	63.778		
Passiva				104,5% do CDI			39.509	39.482	39.509	39.510		
									<b>13.342</b>	<b>24.268</b>	(1.078)	
Ativa	Banco Citibank	29/08/14	29/08/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,989% a.a.)	USD 24.178	USD 24.173	77.624	96.041	74.964	89.787		
Passiva				107,34% do CDI			55.658	55.650	55.658	55.686		
									<b>19.306</b>	<b>34.101</b>	(1.559)	
Ativa	Banco Santander	05/02/16	07/08/17	USD + 5,8111%	USD 39.493	USD 48.751	127.498	193.187	128.356	194.221		
Passiva				124,80% do CDI			160.041	141.040	160.041	146.407		
									<b>(31.685)</b>	<b>47.814</b>		
Ativa	Banco Santander	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2885% a.a.	USD 23.926	USD 23.929	77.041	94.528	77.352	92.802		
Passiva				110,4% do CDI			68.795	66.314	68.795	68.836		
									<b>8.557</b>	<b>23.966</b>		
Ativa	Banco Itaú	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2655% a.a	USD 23.972	USD 23.975	77.091	94.617	77.488	93.077		
Passiva				108,8% do CDI			68.738	66.317	68.738	68.779		
									<b>8.750</b>	<b>24.298</b>		
Ativa	Banco Itaú	05/02/16	07/08/17	USD + 3,5650% a.a.	USD 25.725	-	82.750	-	81.335	-		
Passiva				124,80% do CDI			106.694	-	106.695	-		
									<b>(25.360)</b>	<b>-</b>		
Ativa	HSBC	09/04/15	09/04/18	USD+1,1765*(Libor 3M + 1,4% a.a.)	USD 43.861	USD 43.837	146.028	175.888	138.402	166.016		
Passiva				107,4% do CDI			144.486	144.610	144.486	144.489		
									<b>(6.084)</b>	<b>21.527</b>	(4.009)	
									<b>(12.850)</b>	<b>176.771</b>	<b>(6.395)</b>	

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

Valor Justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	30/06/2016		31/12/2015	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos financeiros (Circulante / Não circulante)</b>				
<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>1.059.271</b>	<b>1.059.271</b>	<b>1.186.417</b>	<b>1.186.417</b>
Contas a receber de clientes e outros	1.023.694	1.023.694	1.079.550	1.079.550
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	35.577	35.577	106.867	106.867
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>	<b>222.648</b>	<b>222.648</b>	<b>316.553</b>	<b>316.553</b>
Caixa e equivalentes de caixa	222.648	222.648	316.553	316.553
<b>Disponível para venda</b>	<b>881.692</b>	<b>881.692</b>	<b>718.427</b>	<b>718.427</b>
Concessão do Serviço Público (ativo financeiro)	881.692	881.692	718.427	718.427
<b>Passivos financeiros (Circulante / Não circulante)</b>				
<b>Mensurado pelo custo amortizado</b>	<b>2.027.971</b>	<b>2.027.971</b>	<b>1.923.587</b>	<b>1.923.974</b>
Fornecedores	494.218	494.218	695.191	695.191
Empréstimos e financiamentos	1.011.404	1.011.404	1.006.315	1.006.315
Debêntures	373.169	373.169	222.081	222.468
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	149.180	149.180	-	-
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>	<b>642.989</b>	<b>642.989</b>	<b>522.269</b>	<b>522.269</b>
Empréstimos e financiamentos	630.139	630.139	699.040	699.040
Derivativos	12.850	12.850	(176.771)	(176.771)

A Companhia entende que o valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo ou outra fonte similar que possam servir de parâmetro para a determinação de seu valor justo. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, de forma que o valor justo já está refletido no valor da cota do fundo.

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Para os passivos financeiros (empréstimos) mensurados a valor justo, incluindo os derivativos com finalidade de proteção (*hedge*), a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando características contratuais de cada operação. Ao final de cada período, a Companhia utiliza as taxas referenciais de mercado disponíveis na BM&F como taxa de desconto para precificação dos ativos e passivos após a interpolação exponencial para obtenção das taxas estimadas durante todo o período dos contratos respeitando as características de cada um deles. A metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida e das pontas ativa e passiva do swap adotando como taxa de desconto a taxa que zera o fluxo da ponta passiva no dia da contratação do swap.

A Companhia entende que adotando a metodologia descrita acima reflete o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais já descritos nesta demonstração. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, a Companhia entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

#### Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

	30/06/2016			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
<b>Ativos</b>				
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Disponível para venda</b>				
Concessão do Serviço Público (ativo financeiro)	-	-	881.692	881.692
<b>Mantidos para negociação</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	12.812	209.836	-	222.648
<b>Passivos</b>				
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos e Financiamentos	-	630.139	-	630.139
Derivativos	-	12.850	-	12.850
	<b>12.812</b>	<b>852.825</b>	<b>881.692</b>	<b>1.747.329</b>

Fatores de risco

## ✓ Risco de variação cambial

A Companhia está sujeita à volatilidade de outras moedas em relação ao Real, devido principalmente aos empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira ou indexados à variação cambial. Em 30 de junho de 2016, todo o endividamento exposto à variação cambial encontrava-se protegido através de operações de *hedge* com derivativos, basicamente *swaps*.

Para o período findo em 30 de junho de 2016, a Companhia apurou um resultado negativo nas operações de “*hedge*” cambial no montante de R\$ 167.782 (R\$ 30.788, resultado positivo em 30 de junho de 2015).

A tabela abaixo apresenta a análise de sensibilidade do valor justo dos derivativos à variação das taxas de câmbio, mantendo-se as demais variáveis que podem impactar o valor dos derivativos.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Companhia entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial. Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por *swaps*, o risco de variação cambial é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	Cenário provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar				(636.101)	(4.276)	(5.345)	(6.414)
Swap Ponta Ativa em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar	3,2098	637.546	5.338	6.673	8.007
<b>Exposição Líquida</b>					<b>1.062</b>	<b>1.328</b>	<b>1.593</b>
Dívida em Euro				(815)	(4)	(5)	(6)
Swap Ponta Ativa em Euro	Euro(€)	Alta do Euro	3,5414	815	4	5	6
<b>Exposição Líquida</b>					<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período.

Nos cenários II e III esta projeção foi majorada em 25% e 50% em relação ao cenário provável, respectivamente.

✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores (índices de preços) associados aos empréstimos, financiamentos e debêntures, bem como sobre aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possuía, em 30 de junho de 2016, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP.

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos corrigidos por taxas pré-fixadas no montante de R\$ 200.332 (R\$ 222.785 em 31 de dezembro de 2015) registrados pelo valor contábil. Alterações nas taxas de juros não influenciam o resultado decorrente desses contratos, por este motivo não foram considerados na análise de sensibilidade.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível variação nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes. A tabela a seguir demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no período seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário provável	Cenário (II)	Cenário (III)
<b>Ativos financeiros</b>							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	14,09%	210.817	4.300	3.263	2.202
<b>Passivos financeiros</b>							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	14,1%	623.716	23.794	29.350	34.766
Swap – ponta passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	14,1%	644.504	24.502	30.224	35.803
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	7,5%	434.923	10.510	12.549	14.588
Dívida em Selic	SELIC	Alta da SELIC	14,1%	116.452	4.530	5.454	6.357

Para o cálculo dos valores no cenário provável, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período.

Nos cenários II e III esta projeção foi majorada em 25% e 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada curva de mercado do CDI no cenário provável, e um choque na curva de CDI de 25% e 50% para os cenários II e III, respectivamente.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos e obrigações nas datas de vencimento, bem como de enfrentar dificuldades de obtenção de recursos adicionais devido a restrições de liquidez do mercado.

De acordo com as diretrizes de sua política financeira a Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como objetivos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, a desconcentração de vencimentos, a diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

O monitoramento constante do fluxo de caixa da empresa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Havendo excesso de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos do Grupo Neoenergia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de junho de 2016 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 210.152 sendo R\$ 209.836 em fundos exclusivos e R\$ 316 em outros ativos.

**Notas Explicativas****Companhia Energética de Pernambuco – CELPE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

A tabela a seguir demonstra o valor total dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures e fornecedores, e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

	30/06/2016								
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 6 meses	2017	2018	2019	2020	2021	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros não derivativos:</b>									
Empréstimos e financiamentos	1.641.543	2.186.845	155.747	685.912	579.191	207.167	241.094	154.657	163.077
Debêntures	373.169	476.250	26.905	100.292	185.250	163.803	-	-	-
Fornecedores	494.218	494.218	456.517	-	-	-	-	-	37.701
<b>Passivos financeiros derivativos</b>									
Citibank	(32.648)	(92.328)	5.348	8.875	(60.387)	-	-	-	(46.164)
Citibank – KfW	(324)	(778)	3	(11)	(25)	(36)	(49)	(60)	(600)
Itaú	16.610	37.156	10.591	7.987	-	-	-	-	18.578
Santander	23.128	51.586	12.684	13.109	-	-	-	-	25.793
HSBC	6.084	7.959	8.492	14.215	(18.727)	-	-	-	3.979

## ✓ Risco de crédito

O risco de crédito surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas devido à incerteza na capacidade de suas contrapartes comerciais e financeiras de cumprir com suas obrigações junto à Companhia.

## • Contrapartes comerciais

No caso de contrapartes comerciais referentes à distribuição, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes, consumidores, concessionárias e permissionárias.

Para reduzir esse risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora o volume do contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores, o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira. Todas essas ações estão em conformidade com a regulamentação da atividade.

## • Contrapartes financeiras

No caso de contrapartes financeiras com as quais a Companhia mantém posições de caixa, aplicações, títulos e valores mobiliários e instrumentos derivativos, a Companhia

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

segue as disposições da Política de Crédito que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação de instituições financeiras e a utilização restrita à instituições financeiras de primeira linha.

As aplicações são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

#### Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins da Companhia, o Contas a receber de clientes e outros.

A exposição máxima ao risco de crédito é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros, conforme tabela a seguir:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	222.648	316.553
<b>Empréstimos e recebíveis</b>		
Contas a receber de clientes e outros	1.609.660	1.636.017
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	35.577	106.867
<b>Disponível para venda</b>		
Concessão do Serviço Público (ativo financeiro)	881.692	718.427

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade das empresas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira. Todas essas ações estão em conformidade com a regulamentação da atividade.

#### ✓ Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida (vide notas 12 e 13).

## Notas Explicativas

### Companhia Energética de Pernambuco – CELPE

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)

#### 25. Entidade de previdência privada

As contribuições correntes (da patrocinadora e dos participantes, na paridade de 1 para 1) destinam-se à cobertura dos benefícios a serem pagos aos participantes, acumulados desde a sua admissão no plano.

No período findo em 30 de junho de 2016, a Companhia efetuou contribuições a CELPOS no montante de R\$ 11.162 (R\$ 9.431 em 30 de junho 2015).

Com o propósito de anular o passivo atuarial correspondente à parcela apropriada ao resultado, equivalente a 4/5, a Companhia firmou com a Celpos, no exercício de 2001, um instrumento contratual previsto para ser amortizado até o ano de 2022, de valores referentes às reservas a amortizar e a outros passivos atuariais a amortizar existentes.

Os valores estão apresentados da seguinte forma:

	Circulante		Não Circulante	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
<b>Contrato de reconhecimento de dívida</b>				
Benefícios a conceder	17.168	16.273	111.057	113.322
	<b>17.168</b>	<b>16.273</b>	<b>111.057</b>	<b>113.322</b>
<b>Contribuição da patrocinadora</b>				
Obrigações atuariais	-	-	80.296	78.965
Desligados PDV	7	8	2	23
	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>80.298</b>	<b>78.988</b>
	<b>17.175</b>	<b>16.281</b>	<b>191.355</b>	<b>192.310</b>

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Companhia Energética de Pernambuco - CELPE

Recife - PE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética de Pernambuco - Celpe ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2016, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Salvador (BA), 11 de agosto de 2016

ERNST & YOUNG

Audidores Independentes S.S.

CRC 2SP015199/F-6

Shirley Nara S. Silva

Contadora CRC-1BA 022.650/O-0